ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1953 N.º 10.913

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA — (1)

Decepção nas massas

provocada pelo malogro comunista

que precisa de ser aproveitada

pelos dirigentes do Ocidente

Na véspera da partida do chefe do Governo francês, René Mayer, para Washington, a Polícia de Paris lançou uma ofensiva de vulto contra os dirigentes comunistas da C. G. T.. Confessamos que não compreendemos o fundamento jurídico dessa ofensiva. E' sempre aborrecido que as atitudes e as actividades de certos indivíduos, vivendo no mesmo país, regido pela mesma constituição e pelas mesmas leis, lhes valha umas vezes o Poder e outras a cadeia. Este resultado paradoxal contribui para fazer duvidar de uma ideia salutar do Direito a qual pode apenas impor-se se o Poder se mostrar firme e coerente quando se punir e quando se trata de premiar.

Este tema valeria a pena tratá-lo mais longamente. Mas há agora outros que preocupam a atenção geral. Um deles é a extraordinária fraqueza da reacção que em França suscitaram aquelas medidas policiais. Em 17 de Junho de 1951, o Partido Comunista francês obteve, nas eleições parciais realizadas naquela data, resultados que continuam a ser um factor considerável da política interna francesa. Não acreditamos que o significado desses resultados fosse completamente invalidado em tão pouco tempo.

É, portanto, extraordinário que a prisão dos dirigentes de um quarto da parte politicamente activa da população francesa se tenha efectuado sem suscitar, apesar dos apelos da «Humanité», uma reacção mais viva. Isso leva-nos a concluir que enfraqueceram os laços de obediência que

(Continua na 3.ª página)

O prof. Paulo Cunha

concluiu a sua visita

á Alemanha

e seguiu para a Suiça

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, sr. prof. dr. Paulo Cunha, ao chegar ao aeródromo de Frankfort, na passada quinta-feira, foi recebido pelo representante diplomático português na Alemanha ocidental, dr. Barros da Fonseca (á esquerda) e pelo dr. Otto Soltman (á direita) que representava o Governo de Bonn

BONN, 19—O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que em 16 chegou a Frankfort de avião, passou o dia de ontem nesta capital, em contactos oficiais com o Governo alemão, que lhe ofereceu um almoço no palácio da chancelaria federal.

O ministro de Estado, dr. Niklas, na ausência do chanceler Adenauer, ainda não regressado da América, discursou fazendo votos pelo desenvolvimento das relações entre Portugal e a Alemanha e pelas prosperidades do general Craveiro Lopes, tendo o ministro português respondido no mesmo sentido, salientando o estreitamento daquelas relações nos planos cul-

(Continua na página central)

Desordens na India

BOMBAIM, 20—Ficaram gravemente feridas 28 pessoas em Hubli, a 700 kms. de Bombaim, onde a Policia teve de fazer fogo sobre a multidão que a apedrejava.

A comissão do congresso provincial de Karnataka organizara uma reunião para pedir a formação imediata dum Estado separado. A Policia interveio para a dispersar. Perante a resistência dos manifestantes, carregou primeiro á paulada e depois, tendo sido lapidada, abriu fogo. A Policia e o Exército dominam a situação.

A comissão intimou o Governo de Nova Deli a formar um Estado do Karnataka até ao fim do ano.—(F. P.).

Não é bem a chuva de Maio—que o bom povo diz fazer formosas as pessoas, tanto quanto Sá de Miranda recolhia a versão de que, antes, as faz tomar de loucuras—mas é uma chuvazinha de Abril (águas mil...) chegada num repente, quando já andavam aflitos muitos augures de todas as desgraças, a aventar que isto da bomba atómica ou coisa parecida é muito bem capaz de operar nas alturas revolução muito maior que a de Hiroshima e, um belo dia, secar as nuvens de chuva muito mais que de imaginação o juizo dos homens...

A mudança de política do Kremlin comentada em França

PARIS, 20—Que se passa no Kremlin?—pergunta Ronsac no «Franc Tireur» desta manhã. Um facto é seguro: nenhum dos pequenos sinais de acalmia que Moscovo tem multiplicado seria possivel no tempo de Estaline. E o articulista nota que, sejam quais forem os objectivos dos novos dirigentes da Russia, «estes querem ao menos dar a impressão que desaprovam Estaline, tanto no interior como no exterior». Depois, sublinhando o paralelismo entre o armistício na Coreia e a subita ofensiva do Vietminh no Laos, Ronsac pensa que «por paradoxal que pareça (esta ofensiva) a unica explicação plausivel é que faz parte da «ofensiva de paz». Na hipótese—continua—agora bastante verosimil duma mais larga negociação asiática consequente ao eventual armistício na Coreia, Pequim desejaria, de acordo com Moscovo, ter mais alguma coisa a ceder em troca do seu reconhecimento e admissão na O. N. U.

Boris Souvarine, antigo companheiro de armas de Estaline, comenta longamente, por seu turno, no «Figaro», «as lutas intestinas na Russia». Referindo-se ao que acaba de se passar na Geórgia, escreve que «uma vez mais Estaline é desaprovado pelos seus e de tal modo que se põe em causa todo o sistema policial e judiciário do regime. Os dirigentes duma das principais Republicas soviéticas, pátria de Estaline, são levados ao pelourinho, perante a opinião universal, como despreziveis aventureiros, falsificadores, provocadores e carrascos. Assim como os Ignatiev e Ryumin em Moscovo não tinham prendido e torturado, de sua própria iniciativa, os médicos do Kremlin, os Rukhadze e Migueladze de Tiflis nada puderam fazer do que fizeram sem estarem cobertos. Uns e outros estavam ensinados a obedecer.

(Continua na página central)

As operações de troca dos prisioneiros de guerra começaram esta manhã

Para assinalar a partida de um grande avião britanico de carreira para uma viagem á volta do Mundo, a respectiva empresa promoveu com certo sentido publicitário, este curioso quadro, em que, a par do grande paquete aéreo se vêem um pitoresco «stagecooch» de duas parelhas e um helicóptero que é a ultima palavra na técnica das comunicações

PAN-MUN-JON, 20—Ás 9 horas locais começaram as operações de troca dos prisioneiros de guerra aliados e comunistas feridos e doentes. Pouco antes tinham chegado as ambulancias com esses prisioneiros.

Carl Kirchenhausen, de Nova York, foi o primeiro prisioneiro americano a chegar ao centro de acolhimento das Nações Unidas. O primeiro britanico era o cavaleiro E. Edonnell, do 8.º regimento de Hussards. O primeiro prisioneiro aliado libertado era o cabo turco Omer Ulu. Seguiram de helicóptero para o centro médico instalado perto de Munsan.

O primeiro soldado canadiano repatriado era P. Dugal, um Canadiano

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A homenagem a Salazar

A participação dos régulos de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 20—No próximo dia 23, seguem de avião para Lisboa nove régulos indígenas de Moçambique que vão tomar parte nas cerimónias de homenagem ao sr. presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar, por motivo do vigésimo quinto aniversário da sua entrada para o Governo.

Os nove régulos, que representarão os indígenas desta provincia são: Megama, de Mecufi; António da Silva Chideco, da Manhiça; Felisberto Joaquim Muchatine, de Zavala; Custódio Correia Voabil, de Namacurra; Henrique de Oliveira Santaca, do Maputo; Jaime Manhique, dos Muchopes; Cipriano Marques, de Dama; Rinze, de Angonia; e Pande Chiara, de Manica.

Os régulos apresentarão esta tarde cumprimentos ao sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique.

A entrega de flores da Madeira

FUNCHAL, 20—Será um grupo de Madeirenses residentes em Lisboa, vestindo os trajos regionais madeirenses, que no dia 27 de Abril entregará ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, as flores que as mulheres da ilha da Madeira lhe vão oferecer como manifestação de agradecimento por ter conciliado os Portugueses e mantido a paz durante os ultimos vinte e cinco anos. As flores, em artisticos cestos de vime, serão enviadas para Lisboa, no avião que ali chega no dia 26.—(A. N. I.).

Na vila de Ilhavo

ILHAVO, 20.—Está já organizado o programa de festas a realizar nesta vila, no dia 27, para celebrar os 25 anos de Salazar no Poder. A's 8 horas, haverá alvorada, percorrendo as duas bandas de musica locais, as ruas da vila; ás 11, missa em acção de graças; ás 14, cortejo em que se incorporarão as entidades oficiais, escolas, colectividades e bandas de musica, seguido de uma sessão em que será feito o elogio da vida e obra de Salazar; ás 17, retransmissão por alto-falantes, das cerimónias de Lisboa; ás 21, arraial com três bandas de musica e iluminação dos estabelecimentos oficiais e particulares.

Uma carta sobre a casa

onde nasceu Maria Matos

Com data de ontem, recebemos a seguinte carta, enviada pelo sr. eng. Luís de Meneses Acciaiuoli, que só hoje podemos publicar:

«*Sr. director:*—No «Diário de Lisboa» de ontem, 17, jornal que diàriamente leio, vem no fim da interessante noticia acerca da lápida á artista Maria Matos, uma referência sobre os inquilinos da casa n.º 22 da Calçada Eng. Miguel Pais que, por não corresponder á verdade, peço o grande obséquio de rectificação.

No referido prédio, não morou nem morreu «*o velho e cego Acciaiuoli*», como lá se diz, pela simples razão de essa pessoa nunca ter existido se não na mente de quem deu as indicações; quem ali morou e morreu naquelas condições foi Carlos Vicente Julio Spinola, segundo informes colhidos no local.

Agradecendo antecipadamente o favor desta rectificação, peço, sr. dr. Joaquim Manso, aceite os meus melhores cumprimentos.—a) *Luís de Meneses Acciaiuoli*».

Efectivamente, o sr. eng. Luís Acciaiuoli tem razão. No prédio onde nasceu Maria Matos foi um Spinola e não um Acciaiuoli que viveu e faleceu há poucos anos. O lapso veio da confusão—por certo involuntária—de quem nos deu a informação. O sr. eng. Luís Acciaiuoli, que também é inquilino, na Rua do Monte Olivete, da actual proprietária da casa onde nasceu Maria Matos—não é «cego nem velho» e está, felizmente, vivo e atento ás realidades da vida...

SERVIÇOS DE SECRETARIA

da Presidência do Conselho

Por despacho do sr. ministro da Presidência, hoje publicado, foi demitido o chefe da Secretaria da Presidência do Conselho, na situação de aposentado, Manuel José Francisco de Almeida Castelo Branco.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DESCAMINHO DE AUTÓGRAFOS—O sr. Frederico Gastão de Moura Coutinho de Almeida de Eça, funcionário aposentado do ultramar, morador na Rua Marquês de Fronteira, 82, 2.º, queixou-se á Polícia Judiciária contra um indivíduo que indicou e que acusa de ter dado descaminho fraudulento a 42 autógrafos de notabilidades francesas que lhe confiara para vender.

AGRESSÃO

No Hospital de S. José deu entrada, em estado grave, o jornaleiro João da Silva, de 41 anos, de Foros de Vale Coelho, em Cercal do Alentejo, que ali foi agredido com uma facada no ventre pelo seu vizinho Francisco Parral, que se pôs em fuga.

MORTO NA RESIDÊNCIA

Na sua residência Rua do General Taborda, 75, foi encontrado morto o condutor de automóveis Abilio da Silva Coelho, de 46 anos. O cadáver foi removido para o Necrotério.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Manuel Gomes Fradinho, faz, amanhã, ás 21 e 30 horas, no Ginásio Clube Português, de que é presidente, uma conferência sobre «A Fisiolgia na interpretação dos efeitos do exercicio fisico—a hipertrofia muscular».

—Esta noite, ás 21 e 30, o vice-presidente do conselho técnico da Sociedade Portuguesa de Naturologia, pronunciará naquela colectividade uma conferência, subordinada ao tema: «O alcoolismo, mal individual e social».

—Na sala dos colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências, de Lisboa, realiza-se, amanhã, ás 21 e 30, uma conferência, promovida pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais. O engenheiro-agrónomo dr. S. Hénin, director do laboratório da Estação de Pesquisas Agronómicas de Versalhes, falará sobre a formação e a evolução dos minerais da argila.

—O sr. Oliveira Queant, director da revista «Plaisir de France», fará, no próximo dia 23, ás 18 horas, no teatro do Palácio Foz, uma conferência intitulada «O Teatro de França».

HOMENAGEM A UMA EDUCADORA

A sr.ª dr.ª Maria Evangelista da Silva Pinto, actual directora da Escola Feminina Francesa, vai ser homenageada por um grupo de seus antigos alunos, em 1 de Maio próximo, dia da passagem do seu aniversário natalicio. As adesões devem ser comunicadas até 27 do corrente aos dr. Belarmino Costa Pinto e Joaquim Rocha Ribeiro, respectivamente pelos telefones 2581 e 51217.

GRUPOS ONOMASTICOS

Está em organização o Grupo Onomástico dos Luíses que, já conta numerosas adesões. O grupo tem uma secção feminina, onde podem inscrever-se todas as Luísas e Marias Luísas. Entretanto, qualquer informação, segundo nos comunica a respectiva comissão organizadora, poderá ser solicitada para a sede provisória, Avenida Guerra Junqueiro, 4, 1.º esquerdo.

CASA PARA POBRES

GOLEGÃ, 19.—Estão a ultimar-se as obras de urbanização do bairro de 80 moradias para as classes pobres, que a Santa Casa da Misericórdia construiu e cuja inauguração deve ser feita muito em breve. Ás ruas serão dados os nomes dos srs. engenheiro Sá e Melo, Frederico Bonacho, José Tavares Veiga e outros beneméritos.

MEXILHÕES RECHEADOS

1 Limpam-se cuidadosamente os mexilhões e levam-se ao lume num tacho para abrirem. Retiram-se do tacho ficando ali apenas o suco. Separam-se as conchas e dispõem-se lado a lado num prato de ir ao forno.

2 Prepara-se um recheio composto de 100 grs de Vaqueiro, de salsa e alho finamente picado. Junta-se-lhe ainda um pouco de pão ralado, um pouco do suco dos mexilhões, sal e pimenta em pó. Mistura-se muito bem para obter um creme consistente.

3 Recheia-se cada metade de mexilhão com este creme, salpica-se com pão ralado e vai ao forno a dourar durante 10 minutos aproximadamente. Serve-se quente.

AGORA VITAMINADA

FIMA. FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA SACAVÉM 53-VA-06-605

Carioca Estoril Tel... 730

HOJE 2.ª FEIRA

depois das 21 horas no no «WONDER-BAR» JANTARES e CEIAS — BAILE —

com o conjunto musical VIEIRA PINTO

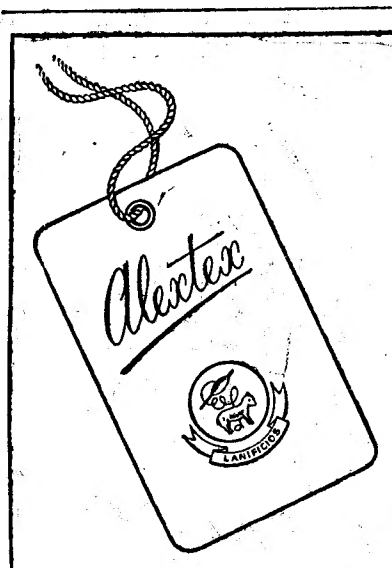
VIEIRA PINTO executará um escolhido programa de concerto durante o jantar

Consumo mínimo 40$00 incluidas todas as taxas

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos.

R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)



Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM GARANTIA DE QUALIDADE

À VENDA NO SEU ALFAIATE E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PELA MANHÃ

Normalize as suas funções digestivas tomando uma colher de

Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 1$00 e 4$70.

Uma oportunidade para se não deixar perder

(Continuação da 1.ª página)

uniam os militantes comunistas em França aos seus chefes. Esse fenómeno incontestável justifica-se ainda por outros motivos, um dos quais foi posto em relêvo durante as sessões do ultimo congresso do partido: o abuso das greves políticas, desencadeadas sem um motivo que as justificasse plenamente e não dando, por isso, os resultados desejados.

Poderiamos ainda citar outros factores que abalaram a crença dos militantes comunistas na excelência do sistema soviético: o mistério que paira á volta de Thorez e a crise interna do partido. Muitos eleitores teriam votado nos comunistas para manifestar o seu desgosto ou o seu desagravo perante o actual estado de coisas que não satisfaz todos e talvez mesmo não satisfaça a maioria.

Milhões de homens perderam a fé no comunismo e nas suas soluções

Se é assim, encontramo-nos perante um fenómeno histórico da maior importancia, uma quebra da fé que milhões de individuos puzeram no comunismo e nas suas soluções. Que esse fenómeno esteja a generalizar-se a todo o Ocidente, não pode negar-se. Basta, para o reconhecer, que nos reportemos á época da guerra de Espanha e da publicação do livro de Malraux «A Esperança». Essa esperança está morta ou moribunda. Poderiamos, a esse respeito, bordar várias considerações. Mas parece-nos mais oportuno tratar outro assunto de maior importancia.

A perda da fé no comunismo é, em si mesma, um grande acontecimento da história moral do Ocidente. Mas há nesse acontecimento, além da sua essência própria, um aspecto que convém não esquecer: o da falta de fé, cada vez mais generalizada, na política. Entendamo-nos primeiro. A política é indispensável á existência das sociedades, pois é, para falar com propriedade, a actividade que se emprega na vida privada e publica para federar os homens e conjugar a sua acção.

Mas essa actividade quotidiana, indispensável á vida em comum, exerce-se no quadro de determinadas instituições. A ideia de que a mudança radical dessas instituições pode modificar também radicalmente o destino dos homens, considerados individualmente, ou a natureza das suas relações mutuas, que tudo pode fazer-se por meio de revoluções institucionais e que nada pode fazer-se sem elas, é uma ideia absurda que, em certos momentos históricos, tem dominado completamente os espíritos.

Houve uma altura em que os homens esperaram tudo da substituição do poder real pelo poder parlamentar. Mais recentemente, houve outra altura em que os homens esperaram tudo da substituição da propriedade privada pela propriedade publica. Estas grandes simplificações lisonjeiam a preguiça do espírito e excitam os fanatismos.

O bom senso dos governos ocidentais não deve confundir-se com a falta de imaginação

Há toda a vantagem em sermos optimistas e o optimismo, nestes casos, pode mesmo ser salutar. Devemos, portanto, ter esperança em que um processo paciente de entendimento resolva muitos aspectos desta questão mais delicados e dificeis. Mas acontece periódicamente que a Humanidade se cansa de esperar e de ter confiança nas revoluções institucionais e são precisamente essas épocas as que se mostram propicias ás grandes manifestações de progresso, sob a égide de governos sensatos.

Seria mesmo a altura de perguntar se este movimento ciclico não faz parte de uma transformação mais vasta. E se a crise religiosa do Ocidente, depois do século XVIII, não transferiu o apetite metafisico do homem para o sector politico, o qual, pela sua natureza, não pode satisfazer as aspirações ilimitadas que dizem respeito ao infinito.

Tomada a expressão neste sentido, pode dizer-se que a paixão politica atinge o seu ponto culminante, quando se coloca ao serviço de mitos e de objectivos irrealizáveis. Estamos, portanto, mais uma vez perante aquilo que pode chamar-se a decepção ciclica do espirito humano,, perante a sua própria insatisfação.

Uma tal situação oferece esplendidos ensejos, os quais podem ser aproveitados por governos sensatos no sentido do interesse geral. O bom senso, neste caso não deve confundir-se com a falta de imaginação que é, presentemente, a característica predominante dos governos ocidentais. E' excelente que os povos deixem de escutar a sereia revolucionária que lhes promete milagres. Mas é péssimo que os que têm a função de os dirigir não saibam para onde os levam.

B. DE JOUVENEL

VII Congresso Luso-Hispano-Americano de Anatomia em Salamanca

Com apreciável numero de congressistas espanhois e portugueses, entre eles numerosos professores de Espanha, dos mais notáveis na hora actual, e alguns professores de Portugal, e da Argentina reuniu-se em Salamanca, o VII Congresso Luso-Hispano-Americano de Anatomia. Os primeiros, por exemplo, Alfredo Carrato, que organizou o congresso, Orts Llorca, Barcia Goyanes, A. J. Etcheverri, Guirao Gea, José Escolar, L. M. Rovira, Gomez Oliveros e L. Giménez. Dos segundos Ernani Monteiro, presidente da Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana, Vitor Fontes, secretário dessa Sociedade e da Sociedade Anatómica Portuguesa, M. Mosinger, professor francês exercendo em Coimbra, Henrique de Vilhena, e drs. V. Bruto da Costa, Herménio Cardoso, Simões de Carvalho, Moisão, Carla Mendes, Armando Tavares, etc.; e dos Argentinos os professores Porto e H. Fracassi.

A's sessões de trabalhos, divididas pelas duas secções de anatomia macroscópica e microscópica e a que concorreram estudos e comunicações numerosas e muito valiosas, os congressistas, levaram com os seus comentários e esclarecimentos a sua distinta colaboração.

O presidente de honra do congresso foi o sr. ministro da Educação de Espanha, e o presidente efectivo o presidente da Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana.

Na sessão solene inaugural em 9, na sala nobre da Universidade, presidida pelo vice-reitor da Universidade, ausente de Salamanca o reitor, falaram os professores, vice-reitor, Carrato, Ernani Monteiro e Henrique de Vilhena, este pela Sociedade Anatómica Portuguesa que representava, como ao seu presidente o reitor da Universidade de Coimbra prof. Maximino Corrêa.

Houve, entre os festejos, uma recepção dada pela reitoria da Universidade de Salamanca, uma ceia oferecida pela «Deputación Provincial», concerto pelo Orfeão Universitário do Porto, recepção pelo Colégio Oficial dos Médicos de Salamanca, um concerto promovido pela Direcção Geral de Relações Culturais e pela Sociedade Filarmónica de Salamanca, recepção no «Ayuntamiento», um almoço no Casino de Salamanca em que falaram Fracassi, Mosinger, Vilhena e Monteiro, que a todos saudaram, em particular ás senhoras, esposas dos congressistas.

Por fim, a sessão de encerramento do congresso, em que fez o respectivo discurso o professor e presidente Ernani Monteiro.

Houve outras manifestações de simpática e brilhante hospitalidade espanhola, e os congressistas seguiram depois para Ávila e ao Escorial, onde visitaram o «Real Monasterio», e em Madrid foram recebidos pelo Instituto de Cultura Hispanica.

Os trabalhos do congresso serão publicados pela Universidade de Salamanca e ainda pelas revistas «Arquivo de Anatomia» e «Antropologia», de Lisboa, e «Folia Anatómica», de Coimbra.

Foi uma bela jornada científica, de colaboração entre Espanhois, Portugueses e Argentinos. Do Brasil receberam-se também nobres incentivos.

Um ingrediente especial e novo para suavizar a barba

Faz mais fàcilmente a barba e proteje a pele.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams CREMA DE AFEITAR

Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

• QUEDA DE CABELO...
• CABELOS SECOS...
• CASPA SECA...

Use a fórmula oleosa de

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

Petróleo Químico Nally é um preparado de resultados comprovados no combate à queda do cabelo, às infecções do couro cabeludo, e na eliminação da caspa. A sua fórmula oleosa está especialmente indicada nos casos em que os tecidos geradores das células capilares carecem de oleosidade para um crescimento normal dos cabelos.
Além dos 22 elementos activos da fórmula original, contém novos e valiosos elementos, alguns vitaminados, e de absoluta eficácia para a conservação e beleza dos cabelos.

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY
FÓRMULA OLEOSA

fixa o cabelo, deixa-o sedoso, brilhante e domável ao penteado.

A MELHOR REDE DE AÇO

para construção civil é a de METAL DISTENDIDO, LDA.
Campo Grande, 8-10. Telef. 7 4132
A venda, também, em todos os arameiros e estabelecimentos de materiais de construção.

SEVILHA

Visite a sua grandiosa feira. Passe por Beja. O Restaurante Alentejano. espera-o até as 24 horas. Telef. 149.

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

PEÇA AO SEU ALFAIATE OS TECIDOS EXCLUSIVOS

COM GARANTIA DE QUALIDADE

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS ATÉ 15 DE JUNHO

HOTEL DA FONTE SANTA

Telefone Termas de Monfortinho 4

Consultório em Lisboa:

Av. da Liberdade, 224-1.º-Esq.º — Telef. 48518

BELVEDERE foi a criação que celebrizou **CLIFTON WEBB** o genial cómico apresenta-se agora noutro desempenho famoso

COM

ANNE **FRANCIS** ● WILLIAM **LUNDIGAN** ● CHARLES **BICKFORD**

EM

FOGE COMIGO!

(ELOPMENT)

Produção de **FRED KOHLMAR** - Realização de **HENRY KOSTER**

NOS ANAIS DO RISO NUNCA SE VIU CASAMENTO MAIS ATRIBULADO

DUAS FAMILIAS EM BRIGA ... E DOIS APAIXONADOS EM FUGA!

20th CENTURY-FOX HOJE no **TIVOLI**

Imagem do dia

Esta noite reaparece no TIVOLI o grande BELVEDERE. É assim que o publico chama sempre ao extraordinário cómico CLIFTON WEBB, mesmo quando ele interpreta outra personagem. BELVEDERE, o homem que—sabe tudo, o mais inteligente, o mais lucido e, desta vez, o «Pau de Cabeleira» dum casal que foge para casar. «FOGE COMIGO!» é uma das mais engraçadas comédias do ano, destinada, sem duvida, a um grande êxito!

TRINDADE

Telef. 20000

TODAS AS NOITES A'S 21,45

ALMA FLORA

NA ENGRAÇADA COMÉDIA

FEITIÇO

Para maiores de 13 anos

PREÇOS POPULARES

NOVA E TRIUNFAL SEMANA DE ENCHENTES!!! com a grande revista popular

CANTIGAS, C'ROSA

IN-TERPRETADO BRILHANTEMENTE POR UM NOVO E GRANDICSO ELENCO ARTISTICO

— ESPECTACULO PARA ADULTOS —

Nº **MARIA VITÓRIA** EM 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.

Um espectáculo apresentado por EUGÉNIO SALVADOR

Tony de Matos, «O cantor romântico»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, e amanhã, às 21.45, ultimas representações em récitas populares a preços especiais

A MENINA TONTA

(LA NIÑA BOBA)

Com um grandioso elenco artístico

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

VARIEDADES HOJE às 20.45 e 23 horas

Ultima dia, ultimas representações e despedida da hilariante comédia

O COSTA D'AFRICA

com *Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz* e *Maria Helena* á frente dum magnifico elenco

Preços popularissimos

(Para maiores de 13 anos)

ULTIMA

TEATRO **AVENIDA** 2 Sessões ás 20.45 e 23.45 h.

* * **SEMANA**

da célebre e deslumbrante revista

CARROSSEL VIENENSE

O espectáculo das mulheres bonitas
A revista das mil gargalhadas

Cadeiras desde 10$00
Poltronas » 20$00

GERAL

5$00

Espectáculo para adultos

Formidável triunfo dos famosos espadachins do cinema

LES LIKAYOS

ULTIMA SEMANA DE UM GRANDE **ÊXITO!**

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE», nunca a sua graça se esgota.

IRENE ISIDRO

HOJE 2 SESSÕES às 20,45 e 22,45

no **TEATRO MONUMENTAL**

A revista para rir -- A revista para ver
A revista para admirar

VIVA o LUXO!

Um espectáculo, como nunca se viu, brilhantemente desempenhado por LAURA ALVES, IRENE ISIDRO, ANTONIO SILVA, BARROSO LOPES, SANTOS CARVALHO e ASSIS PACHECO

CENARIOS DESLUMBRANTES ● RIQUISSIMO GUARDA-ROUPA ● RABULAS QUE SÃO MONUMENTOS DE GRAÇA E OPORTUNIDADE

Apesar da grande categoria deste espectáculo os preços não foram aumentados

(PARA ADULTOS)

ROSSI VIVES

OLIMPIA CLUB

Apresenta a assombrosa estrela do baile clássico

ROSSI VIVES

No mais sensacional programa do momento

CARMEN VEGA—LOLITA CALVO—MARY FERRI
MILITA MARTIN — CARMEN ROGER
ORQUESTRA **ROYAL JAZZ**
com o brilhante cantor **ABREU MOREIRA**

CEIE no nosso **RESTAURANTE**, entrada pela rua dos Condes, 9

Sob a direcção artistica da popular vedeta de Teatro, da Rádio e do Fado **EMILIA CANDEIAS**

Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

APRESENTA A GRANDE ATRACÇÃO DO CASINO DE PARIS

LINE ET JACK

TRIO CÓRDOBA

ARTISTAS DA MAIS PURA «SOLERA» ESPANHOLA

LEYLA MORANDI ● LUISITA BRINGAS
ESTER DE MURILLO MAYTE PASTOR
ESTRELITA ALCAZAR

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ ORQUESTRA HARLÉM-JAZZ com o cantor Ricardo Santos

APOLO

HOJE EM 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45 **HOMENAGEM A HERMINIA SILVA**

Festa promovida pela Empresa com o concurso dos principais artistas do Teatro e da Rádio numa grande parada artistica que nunca mais se repete

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 18 ANOS

Que ninguém deixe de ver no

IMPERIO

Uma grande obra do cinema alemão
A VIDA DO MAIS GENIAL MÚSICO DE TODOS OS TEMPOS FEITA COM A MAIOR DIGNIDADE E EMOÇÃO

EROICA

BEETHOVEN — nas horas inspiradas
BEETHOVEN — nas horas de arrebatamento
BEETHOVEN — na amargura da doença
BEETHOVEN — nas horas da solidão

Um exclusivo da **MUNDIAL FILMES**

5 PRÉMIOS INTERNACIONAIS VALEM MAIS QUE TODOS OS ADJECTIVOS DE RECLAMO QUE GARANTAM A SUPERIOR CLASSE DO FILME

O HOMEM TRANQUILO

TECHNICOLOR

3.ª semana no CONDES

A's 15.15 — 18.15 — 21.30 («matinées» a preços reduzidos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — FOGE COMIGO! — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telf 27172
A's 15.15—18.15—21.30
A mais bela história de amor
Coração ingrato
com Carla del Poggio, Frank Latimore e Gabriel Farzetti
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20765
A's 15.30 - 18.15 - 21.30
Extraordinário exito do maravilhoso filme italiano
Paris é sempre Paris
com Aldo Fabrizi e Lucia Bosé
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
EM 3.ª SEMANA
«IVANHOE»
(O VINGADOR DO REI)
com Robert Taylor e Elizabeth Taylor
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26263 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
A mais espirituosa comédia de todos os tempos
O professor diverte-se
com Walter Chiari, Anna Maria Ferrero e Carlo Campanini
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 — EM DESPEDIDA
O filme de grande exito
PASSEI POR CADASTRADA
com Scott Brady e Mona Freeman
(Para maiores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
Quando o coração canta
Com o amor nasceu o ódio
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 21.30-ESTREIA
O famoso cómico CLIFON WEBB na engraçadissima comédia (Para adultos)
FOGE COMIGO!
com ANNE FRANCIS e WILLIAM LUNDIGAN

POLITEAMA — TEL. 26991
A's 21.30 — EM 3.ª SEMANA
Um exito extraordinário e cada vez mais sensacional
O PÃO NOSSO DE CADA DIA
com Carlo del Poggio, Lucia Bosé, Lea Padovani, etc.
(Para maiores de 18 anos)

CONDES
3.ª Semana Triunfante
O homem tranquilo
o extraordinário tecnicolor com JOHN WAYNE, Maureen O'Hara e Barry Fitzgerald
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.30 e ás 21.30
3.ª Semana sensacional
CHAIMITE
filme de JORGE BRUM DO CANTO, com Artur Semedo, Mara Mayer e Augusto Figueiredo
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Soirée ás 21.30
EROICA
(Vida de Beethoven)
Interpretação emocionante de Ewald Balser
Telefs.: Plateia 55134, Balcões, 55135.
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21.15
3 Raparigas modernas
Acto de violência
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30
A história de um detective
com Kirk Douglas
(Espectáculo para adultos)

MAXIME

O «DANCING» MAIS ELEGANTE DE LISBOA
TODAS AS NOITES: ENCHENTES

O FAMOSO TRIO ACROBATICO **FRED ILES** EM CRIAÇÕES SERIO-COMICAS

A MARAVILHOSA VEDETA DE BAILE **FELI SUAREZ** | A BRILHANTE BAILARINA **TANIA MAY**

Orisa Dantés - Pilarin Otero - Carmen Castillo - Ballet Brisas de Espanha - Sarita Montez - Carmencita Roig

Música de baile por **TROPICAL BOYS**, com **Mário de Jesus** e **JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

AINDA ESTA SEMANA EM ESTREIA
O MAIOR ACONTECIMENTO MUSICAL DO ANO
ANDRÉS CANAS y sus MARIMBAS
UMA DAS MELHORES ORQUESTRAS SUL-AMERICANAS

CARLOS RAMOS

É HOMENAGEADO SEXTA-FEIRA, 24

no tradicional almoço semanal do RESTAURANTE-TIPICO **«O FAIA»** em virtude da sua próxima partida para o Brasil — Aceitam-se inscrições Rua da Barroca, 48-56 — Telef. 29387 — LISBOA

2 GRANDES ARTISTAS
LAURENCE OLIVER e JENNIFER JONES
em
Entre Duas Lágrimas
É um filme Paramount

DESPORTOS

Pés na terra

E' claro que ninguém gosta da qualidade *do futebol que se desenvolveu no Barreiro. E talvez não haja razões para se observar a partida num angulo pessimista. Mas isso só quer dizer que o adepto apura, época-a-época, o seu paladar, e já não se contenta com a energia como base do trabalho desenvolvido na pista. Entende, pelo contrário, que a pista exige jogadores-artistas, preferindo as cenas bem ensaiadas.*

Devemos dizer que, para nós, o desafio do Barreiro nos concedeu alguns periodos regulares, com jogadas de entendimento e desmarcação (a existência de jogadas passivas não destroi a escolha que fazemos). Os bons trechos, ou melhor, os trechos aceitáveis não seriam em numero tão elevado como todos desejariamos, mas existiram, e ainda se viu alguma coisa. E a verdade é que seria exigir muito, requerendo que a partida fosse, de alto a baixo, em qualidade e quantidade; uma beleza ou uma perfeição.

Basta reparar, como elemento justificativo, na situação das forças em presença. O Barreirense jogava sem quatro unidades, sendo uma delas o seu máximo expoente, o homem da manobra. Se nos lembrarmos da falta que faz um jogador, mesmo em equipas de classe, criando problemas que são verdadeiros bicos de obra, compreender-se-ia o que representa o desfalque de uma terça parte no total dum grupo! Por outro lado, a posição do Atlético não era daquelas que desse tranquilidade, provocando o melhor estado de espirito para a organização de esquemas de jogo.

O rendimento do futebol barreirense ressentiu-se imenso. Certamente, os jogadores-suplentes que estiveram na pista comportaram-se com denodo (todos os jogadores querem ganhar as esporas de titular e, para isso, impõe-se o aproveitamento das oportunidades!) mas, de certa altura em diante, recortaram a plena luz a sua inexperiência e a falta de folego e força. Peguemos num exemplo, expressivo, que é o do centro-dianteiro, Balugas, para se reconhecer a verdade. Trata-se dum rapaz com jeito e dominio de bola, mas estas qualidades não chegam desde que falte o fundo, a substancia, isto é, o jogador não possa firmar bem os pés na terra.

A desorganização do quadro barreirense deu-se á medida que os golpes se sucediam, e logo que os jogadores começaram a sentir que não tinham os problemas na mão e que a bola não era encontrada no sitio do costume. Os médios faziam tudo quanto era possivel, principalmente Vasques, a energia personificada, para ligar a actividade dos companheiros de modo a encontrar sempre a bola no caminho. Mas não havia meio do traçado sair limpo, pois alguns jogadores corriam, invariavelmente, para o lado contrário, buscando a bola onde não se poderia encontrar, e não arrancavam no tempo devido! Só viam a bola quando esta se encontrava perto, e não longe, na visão ou previsão do bom jogador de futebol.

Sendo assim, ocorre perguntar porque é que o Atlético não aproveitou, mais cedo, essa desorganização, ele, team *indiscutivelmente organizado, de momento, pelo menos, mais perfeitamente?—Podiamos recorrer ao argumento já feito, de que o futebol é jogo, mas acrescentaremos que a superioridade do Atlético não se traduziu, praticamente, pela oposição, brilhantissima, do guarda-redes Francisco Silva, num punhado de defesas do melhor estilo e recorte, de visão e agilidade, culminando no lance em que agarrou a bola, já no cantinho alto da baliza, a remate de Demétrio. E ainda para se demonstrar que, acima de tudo, o futebol é jogo, temos logo a seguir, o golo barreirense de Correia, no desenvolvimento de operações pela asa esquerda, que, durante algum tempo, enquanto o Atlético, sentindo-se ferido, não se recompôs, modificou o perfil da partida.*

Faltou um homem de manobra ao Barreirense, pois Raul não conseguiu desempenhar-se da tarefa, talvez superior ás suas forças, mas, de qualquer modo, e por via disso, a equipa cindiu-se em dois blocos, o da defesa e o do ataque, como, aliás, tantas vezes sucede, gerando-se, por necessidade imperiosa, futebol por alto. Ainda poderia ter sucedido que, uma vez na posse da bola, os dianteiros preferissem a jogada rasteira, mas também isso não se verificou (o extremo-direito desenvolveu jogadas de mau gosto!)

Com o Atlético deu-se o fenómeno contrário:—á medida que o adversário se esfrangalhava, ele conseguia melhorar e reparar o seu quadro. Verdade seja, o que mais convém fixar na equipa do Atlético foi a faculdade evidenciada para reparar os seus erros, mesmo em luta—quando os nervos vêm ao de cima e a inteligência como que desaparece.

A colocação de Armando Carneiro a extremo-direito, mesmo dando-lhe uma tarefa em zona recuada, criando a já conhecida figura dos 4 em linha, por vezes uma linha quebrada, sem sendido nem harmonia, foi um desacerto, ainda reparado a tempo. Quando A. C. baixou para médio, a manobra começou a ser mais fácil e precisa, dando até a sugestão de mais rápida, como sempre sucede quando um grupo tem a bola mais tempo em seu poder do que o adversário.

Desde o primeiro golpe, no entanto, o Atlético revelou mais energia, maior empenho, mais força de vontade, lutando infatigavelmente, com admirável espirito. Neste aspecto—foi um espectáculo. Os rapazes da Tapadinha empregaram-se a fundo, discutindo com tenacidade todos os problemas. O desfalecimento, após o golo do Barreiro, foi episódico, logo se lançando com entusiasmo na recuperação.

O empate só se verificou a meio da segunda parte, num remate de Barbosa e talvez no unico erro de Francisco Silva, mas pressentia-se nas jogadas antecedentes, de momento-a-momento, dada a força crescente dos atléticos e a fadiga evidenciada por alguns dos contrários. Após o empate, os alcantarenses continuaram na mesma toada de dominio, pondo a bola no chão, antecipando-se nos golpes, traçando esquemas, buscando a vitória com o mesmo vigor, se não maior, com que tinham alcançado a igualdade. *A sua linha avançada era, então, como sucedia no Barreirense, uma mescla, irreconhecivel, mas, caso curioso, o jogo do Atlético tinha caracteristicas de ligação. O Atlético, no seu esforço supremo, não conseguiu o triunfo mas o ponto alcançado na tabela deve colocá-lo a coberto da grande contrariedade que seria tomar parte num* desafio de passagem. *Quer dizer, na possibilidade de descida! Um clube com o nivel e a tradição do Atlético, com raizes já fundas, tem direito ao lugar que ocupa e cumpre-lhe defender esse posto com unhas e dentes. E a gente de Alcantara sempre se destacou, no futebol português, pelo seu espirito de luta. Pés firmes na terra!*

TAVARES DA SILVA

BASQUETEBOL

Foi suspensa a disputa das Taças «Guilherme Santos» e «Carlos Abrantes»

A Associação de Basquetebol de Lisboa, em face da resolução tomada pelo Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol—suspensão dos Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões — deliberou suspender a disputa das Taças «Guilherme Santos» e «Carlos Almeida Abrantes», uma vez que os regulamentos prevêem que as mesmas sejam disputadas nos dias em que se realizem os jogos dos Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª divisões e antecederão estes.

Como a suspensão das provas poderá acarretar prejuizos para os clubes haverá uma reunião, no próximo dia 21, pelas 22 horas, para tratar do assunto.

BENFICA-GUIMARÃES — Apesar da oposição que lhe foi feita, Aguas marca um golo de cabeça, junto das balizas

NO CAMPO GRANDE

A equipa do Benfica

não evidenciou superioridade

para uma vantagem de 4 golos

Acerca do prélio de ontem no Campo Grande quase pode dizer-se que o Benfica jogou contra o «Benfica»... Mas a afirmação se por um lado tem cabimento, visto que na turma vimaranense alinharam sete jogadores ex-benfiquistas—Caraça, Cerqueira, Cesário, José da Costa, Lara, Lourenço e Vieira—por outro não passa de fantasiosa, sabendo-se que tais futebolistas, briosos como são, jámais deixariam, ao serviço de outro clube, subjugar-se pelo «virus encarnado» de que, porventura, se achem ainda possuidos.

E a prova de que tal não sucedeu, embora o caso tenha, como curiosidade, contribuido para chamar mais uns quantos espectadores, está no facto dos encarnados verdadeiros se terem visto e desejado para se impôrem decisivamente aos *encarnados desbotados*, um dos quais—Caraça—logo nos primeiros minutos, entendeu pregar uma partida aos antigos companheiros.

E como a «graça» deu á sua equipa vantagem no marcador, logo os «co-equipiers» resolveram congregar esforços no sentido de explorar, e avolumar se fosse possivel, o avanço inesperadamente conseguido.

Mercê desta disposição dos discipulos de Candido Tavares—outro benfiquista que no clube minhoto exerce funções de treinador—os lisboetas só tardiamente conseguiram evolucionar dentro do ritmo que lhes é habitual, sobretudo, nos jogos realizados entre o seu publico, sempre entusiasta e «quente» nos incitamentos.

Até ao intervalo, embora na altura o Benfica ganhasse já por 2-1, a partida decorreu com relativo equilibrio, sem vantagem territorial flagrante dos seus jogadores. E quanto á esquematização de lances e á acção global tactico-técnica, também o fiel da balança não pendia para o seu lado. Os visitantes, extraordinàriamente animosos, evidenciaram um fio de jogo apurado e uma ligação muito apreciável em todos os sectores da equipa, com a defesa a bater bem a bola, os médios alas a pontarem os avanços e os dianteiros muito maleáveis a urdirem passes entre si, embora com o senão de reterem o esférico tempo demasiado e pouco decididos nos golpes finais.

Contra o Sporting a turma havia-nos já deixado boa impressão. Ontem, sobretudo durante o primeiro periodo, talvez estimulada pelo tento alcançado inicialmente e, a seguir, pela desfortuna que acompanhou Rogério quando rematou uma grande penalidade de forma a permitir a intervenção eficiente de Silva, a impressão que nos deixou foi, apesar de batida por «score» volumoso, sobremaneira agradável.

Voltando ao Benfica, diremos que iniciada que foi a segunda parte logo se notou na equipa disposição diferente. Talvez porque os vimaranenses começassem a acusar os efeitos do afinco com que se empregaram antes, ou porque algumas «peças», emperradas no primeiro tempo começassem finalmente a entrar na cadência. As arremetidas á grande área de Guimarães faziam-se com mais consciência e desenvoltura, passando, consequentemente, o sistema defensivo contrário a abrir-se com mais facilidade e frequência.

Mas, apesar da afinação ser então notória, salvo o numero 8 que continuava infeliz, foram precisos ainda 24 minutos para que ela ganhasse expressão.

Assim se chegou a 3-1 e logo, de seguida, mal o jogo se reatou a contagem subiu para 4-1.

Só então os visitantes se deixaram manobrar pela máquina benfiquista, cedendo gradualmente. Sem alardes de brilho, o Benfica dominava finalmente um adversário pundenoroso que lutou até onde as forças lhe permitiram.

Mais um golo—o quinto da série—fixou o resultado que premiava, embora lisongeiramente, a turma mais consciente e que mais vantagem teve na produção de remates. Uma tentativa do Vitória nos ultimos minutos para pôr a «casa em ordem» não resultou e foi pena. Porque, quanto a nós, a marca de 5-1 é demasiadamente expressiva para traduzir o perfil da partida. Durante os noventa minutos o Benfica não evidenciou uma superioridade que valesse quatro tentos de diferença.

Individualmente, Silva, Lourenço, Cerqueira, Rebelo, José da Costa e Caraça, evidenciaram-se nos vencidos. Nos vencedores, distinguimos Felix, Fernandes, Caiado, Águas e Rogério.

Arbitragem sobre o fraco.

A. J. FARIA

EM ÉVORA

A Académica

alcançou

excelente empate

Muitos estudantes de Coimbra visitaram a cidade-museu e foram acolhidos com entusiasmo pelos eborenses.

A partida que Lusitano e Académica disputaram, revestia-se de importancia, pois o clube local aspirava ainda ao 5.º lugar e aos visitantes importava a ameaça do penultimo posto.

No fim, registou-se o empate de 1-1, que contraria as aspirações dos alentejanos, mas já satisfaz as dos conimbricenses.

O encontro foi bem disputado. Os contendores bateram-se com alegria e impecável correcção.

Desenvolveram-se apreciáveis lances de futebol. Os lusitanistas foram mais incisivos nos esquemas de ataque, a despeito da lentidão do centro-dianteiro Teixeira da Silva, mas os estudantes formaram bloco unido nos sectores atrasados, com evidência para Torres, Wilson e Azeredo, que, como aliás se lhes tem observado de há tempos para cá, até quando em apuros nos movimentos de defesa, demonstram que no mais alto grau os preocupa sempre a ordenação de lances ofensivos. Nestes, porém, como se disse já, os eborenses foram mais perfeitos.

Os eborenses, que em Coimbra, no jogo da primeira volta, haviam sofrido 4-0, não confiavam em boa desforra, atendendo ao valor e á disposição da equipa adversária e ainda ao facto de se encontrarem privados do concurso de vários titulares, entre os quais Paixão e Batalha, que se magoaram no decorrer do ultimo treino. Não há duvida de que no respeitante á lesão de jogadores—uma lei inexorável das competições desportivas—o Lusitano tem sido dos mais sacrificados. Outros dois, dos titulares, faltaram também ao desafio de ontem: o defesa Soeiro, por doença, e o avançado José Pedro, por estar a cumprir serviço militar. Os reservas não deram, porém, má conta de si.

Os dois tentos foram marcados na primeira parte, sendo o dos estudantes de belo efeito espectacular. Conseguiram-nos dois internacionais—Patalino e Bentes.

No segundo tempo, quando, com agrado geral, se mantinham as caracteristicas do jogo, o árbitro portuense Domingos Miranda, aparentemente sem razão, expulsou Curado, da Académica, e logo a partida decresceu de interesse, porque o comando passou a pertencer, com mais nitidez, aos alentejanos, concentrando os visitantes especiais atenções nas manobras defensivas. E com êxito, pois o termo do encontro chegou com o empate de 1-1. Reduzidos a dez unidades, os conimbricenses perderam, irremediàvelmente, o ritmo do jago de ataque.—A. R. V.

NO ESTÁDIO DE BRAGA

Tudo correu *de forma facil* para o clube titular

No estádio 28 de Maio, perante reduzida assistência, talvez porque o tempo ameaçava borrasca, defrontaram-se dois Sportings — o de Braga e o da Covilhã.

Tudo nesse encontro saiu de maneira favorável aos minhotos. Os serranos sabiam de antemão que em Braga a sua tarefa seria extremamente rude, devido aos propósitos dos adversários em afugentar, um pouco mais, a ameaça do penultimo posto, mas o certo é que a sorte do jogo também bafejou ostensivamente os locais. Estes puderam, assim, chegar ao intervalo com a lisonjeira vantagem de 3-0, três golos marcados no espaço de 9 minutos, e só no segundo periodo foi possivel aos covilhanenses o desenvolvimento de alguns interessantes esquemas de ataque, com principio, meio e fim, aos quais faltou, no entanto, remate condigno. E' bem certo que não há bela sem senão... Menos brilhantes na produção do jogo, os bracarenses, contudo, persistiram em revelar mais rapidez e agressividade nas infiltrações defensivas, mas não com as facilidades encontradas no decorrer do primeiro tempo, em que os visitantes se prejudicaram com vários deslizes na defesa, dos quais souberam beneficiar os adversários, o que nem sempre se verifica.

Na segunda parte ambos os grupos se contentaram com a obtenção de um tento. Quer dizer, pois, que o desafio terminou com a vitória dos bracarenses por 4-1. Triunfo merecido, sem duvida, mas assás expressivo, porque não traduz, nem sequer ao de leve, a sensivel igualdade de forças que se registou, devendo acentuar-se, uma vez mais, que aos serranos pertenceram os melhores esquemas de jogo.

Foi um prélio de facilidades para os minhotos—eis tudo. Não obstante, claro—repita-se—o sentido mais prático e voluntarioso, que permitiu aos bracarenses alcançar na primeira parte, e com os adversários atordoados, tranquilizadora margem de tentos.

Ao passo que os bracarenses souberam aproveitar bem as oportunidades de golo que se lhes depararam, entre os visitantes reinou sempre a confusão todas as vezes que espreitaram uma aberta para alvejar as balizas. Ai do Sporting de Braga se tivesse sucumbido no jogo de ontem. Ficaria decerto com as esperanças perdidas de se livrar do penultimo lugar.—*J. S. P.*

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

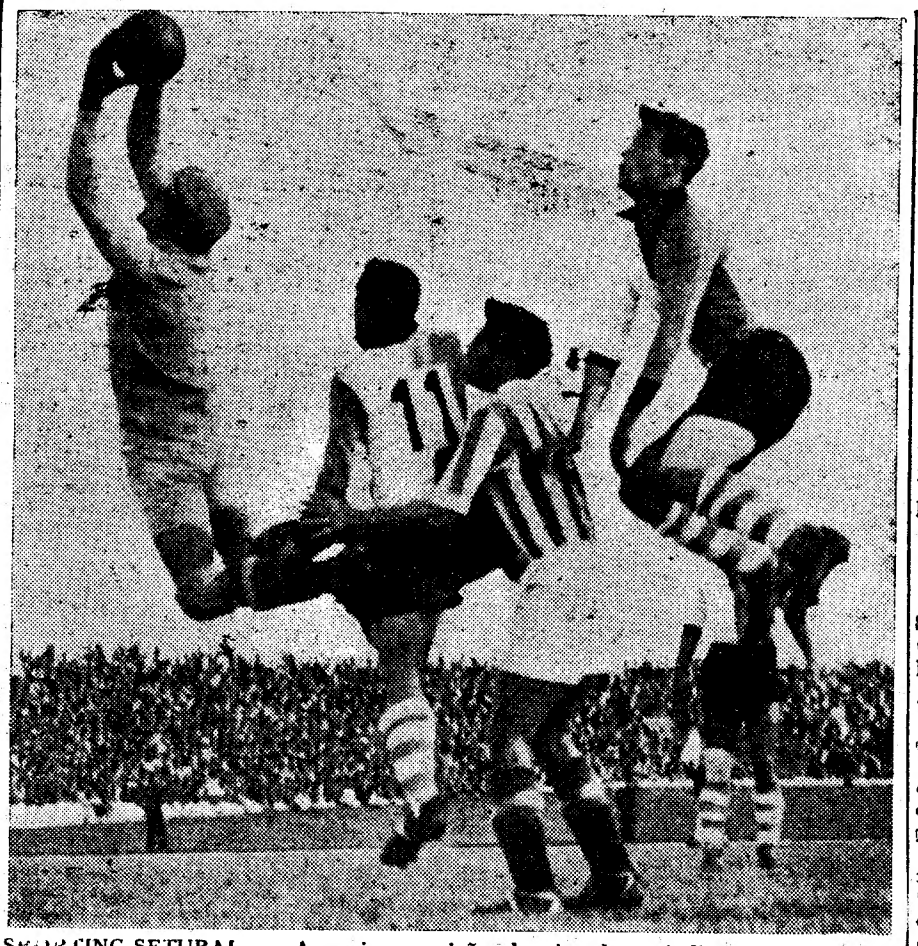
O F. C. do Porto teve no Estoril-Praia um adversário dificil

O publico chegou a pressentir extraordinária surpresa no lindo estádio das Antas, no qual se defrontaram ontem o F. C. Porto e um Estoril Praia já com poucas esperanças de se libertar da baixa de Divisão. Com efeito, os «portistas» apenas no ultimo quarto de hora do desafio conseguiram desfazer o 2-1 conquistado no primeiro tempo, mercê da obtenção de mais dois tentos, que fixaram o resultado em 4-1, devendo referir-se que o extremo-direito Carlos Duarte cometeu a proeza de marcar três bolas consecutivas.

Os estorilistas bateram-se com entusiasmo e até com certa rudeza, e quando o resultado estava em 2-1, tiveram algumas vezes á vista o golo do empate.

(Continua na 11.ª página)

PORTO-ESTORIL — José Maria adianta-se um pouco, dominando o golpe, para marcar a 4.ª e ultima bola



SPORTING-SETUBAL — A curiosa posição dos jogadores indica que a imagem reproduz a marcação dum «canto»! O guarda-redes de Setubal, elevando-se bem, não deixa a bola chegar a Albano e Martins

O SPORTING continua campeão

A cena estava, realmente, bem ensaiada. E resultou interessante em todos os efeitos previstos.

Quando faltavam minutos para o desafio terminar começou a ouvir-se o ruido arranhante de «rocas», subiram ao ar foguetes e morteiros, dezenas de balões cruzaram o espaço, e as serpentinas formavam, na bancada, um docel colorido...

Os gritos de «Sporting! Sporting! Sporting!» partiam de todos os sectores, acenava-se com bandeirinhas, tudo vibrava de exaltação clubista. Porque, chamem o que quiserem a esta manifestação, digam mesmo que ela foi copiada do Brasil. Uma coisa ninguém poderá negar: os sócios do Sporting deram, ontem, no Estádia de Alvalade, uma clara e eloquente demonstração de clubismo, em que não houve desprimor para os adversários, rijos, batalhadores, leais.

Terminado o desafio o publico saltou ao terreno, pegou nos jogadores, e deu com eles uma volta ao campo. Cada jogador levava uma bandeirinha. E os aplausos pareciam não ter fim. Houve, certamente, quem enrouquecesse a gritar «Sporting! Sporting! Sporting!». Durou cerca de uma hora esta exteriorização de alegria!

E tudo isto porquê?

Porque o Sporting vencera o Vitória de Setubal, por 1-0, e assegurara de maneira absoluta o titulo de campeão—pela terceira vez consecutiva. Pode perder o ultimo desafio, em Coimbra. Ainda ficará com 1 ponto de vantagem—na pior das hipóteses.

Está, pois, arrumada a luta pelo titulo e pelas taças que o premeiam.

O triunfo sportinguista, mais escasso de que se previa, não oferece contestação. Prestem-se á defesa do Vitória, em primeiro lugar, todas as honras. Saliente-se o papel de Melão, jogador fino, hábil, que «endoideceu» Barros e contribuiu, de certo modo, para o desequilibrio do onze «leonino». Mas acrescente-se, por ser verdade, que o quinteto atacante do Sado se mostrou por demais inexpressivo na zona de remate. Tão inexpressivo que, na primeira parte, Carlos Gomes só fez, a bem dizer, uma defesa a remate directo de um setubalense. Tudo o mais, foram intervenções a cortes de jogo e a passes dos companheiros...

Depois de um começo fulgurante, coroado por um golo de Martins, o Sporting baixou. Desunui-se. E deu-nos a sensação de uma turma excessivamente apegada á preocupação de não perder—mesmo tendo já marcado uma bola que poderia ser tranquilizadora... O Vitória precisaria de dois pontos para ganhar ainda. E isso parecia impossivel á face do desenvolvimento do jogo.

O retraimento de Travaços, a subjugação de Barros, os desacertos de Galileu, algo de indeciso e impreciso de Vasques, aliaram-se á vontade férrea dos sadinos para nos fornecerem uma partida em que os campeões não deram a medida exacta das suas possibilidades. O Sporting, efectivamente, jogou abaixo da média e só três homens merecem referência especial. Gomes, apesar de pouco solicitado, pois mostrou-se seguro e atento ao jogo. Juca, com uma primeira parte boa, sem seguimento na segunda. Passos, sim, esse é que jogou do primeiro ao ultimo minuto com segurança, tranquilidade e saber. Em conjunto, com uma autoridade dominadora, absoluta. Só não compreendemos a «fantasia» que, na marcação de uma grande penalidade, quis ter em prejuizo da equipa... Porque, na repetição, Martins fez o que não se esperaria—talvez a pensar em Matateu...

O Vitória merece aplausos pela galhardia de que deu sobejas provas. Cumpriu o seu dever, entregando-se de corpo e alma á luta, procurando um resultado que seria realmente sensacional. Cedo mostrou que não teria capacidade para isso, já que ao jogo desenrolado a meio campo não correspondia o menor sinal de eficácia em frente das redes. O próprio Melão, figura de relevo nesta partida, só teve um remate aparentemente perigoso, mas que Gomes defendeu sorridente...

Foi na defesa, não obstante o deslize de Baptista no golo que sofreu, que o onze visitante teve a melhor actuação« Jacinto e Graça, os defesas laterais, «secaram» os extremos (Jacinto mais fácilmente ainda quando, na segunda metade, Travaços e Albano permutaram). E Primo, ao centro, não se deixou iludir pelas desmarcações de Martins, mantendo-se firme, seguro e convincente. A extrema defesa do Vitória, bem secundada pelos médios e até pelos interiores (Melão soube colocar-se nessa ajuda, aproveitando-a bem para desde a grande área ordenar descidas que iam morrer na outra grande área), dominou a situação. Para ela têm de ir as honras do desafio. Criou dificuldades com que os «leões» não contariam. Isso, afinal, serviu para que a explosão de entusiasmo sportinguista fosse ainda mais vibrante.

Ontem, em Alvalade, depois pelas ruas da cidade, o Sporting teve uma grande jornada clubista!—MANUEL MOTA

A marcha do Campeonato

Belenenses, 5-Boavista, 0
Benfica, 5-V. Guimarães, 1
Sporting, 1-V. Setubal, 0
Barreirense, 1-Atlético, 1
F. C. Porto, 4-Estoril, 1
Spt. Braga, 4-Spt. Covilhã, 1
Lusitano, 1-Académica, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	25	18	5	2	76	22	41
Benfica	25	17	4	4	73	25	38
Belenenses	25	15	6	4	60	28	36
F. C. Porto	24	15	3	6	55	33	33
Barreirense	25	9	8	8	39	38	26
V. Setubal	25	10	5	10	39	33	25
L. de Evora	25	10	4	11	31	44	24
Covilhã	25	7	6	12	37	52	20
Boavista	25	7	5	13	33	52	19
Académica	24	7	4	13	38	55	18
Atlético	25	6	6	13	33	52	18
Sp. Braga	25	8	2	15	35	55	18
Guimarães	25	6	6	13	25	52	18
Estoril	25	5	4	16	26	59	14

A 25.ª e penultima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ontem decorrida, deixou absolutamente esclarecidas as tenues duvidas que podiam existir quanto aos clubes que viriam a ocupar o primeiro e o ultimo posto da tabela.

Com efeito, o Sporting já não pode deixar de ser campeão, nem o Estoril evitará a descida de Divisão—o que quer dizer que é, irremediávelmente, o ultimo classificado. Confirmaram-se, assim, os vaticinios quase gerais.

As posições intermediárias é que não poderão ficar esclarecidas antes da derradeira jornada. Ainda poderemos acrescentar que o Benfica será subcampeão. Mas, os 11 restantes? Como se arrumarão eles? O interesse, embora reduzido mantém-se até final.

A jornada de ontem deixou os clubes com a ordenação da semana anterior desde o 1.º até ao 9.º. Complicou, no entanto, a posição e as aspirações dos que se encontravam classificados de 10.º a 13.º, que hoje ordenamos consoante a menor diferença (negativa) entre golos marcados e sofridos, visto que a primeira condição para desempate não pode ser observada.

A luta entre equipas da capital e da Província foi, desta vez, favorável aos lisboetas, com sete pontos conquistados num máximo possível de 10. Belenenses e Benfica chamaram a si os melhores resultados do dia. O empate que o Atlético impôs no Barreiro tem sabor de vitória para os alcantarenses. O Sporting foi discreto.

As cinco vitórias foram obtidas por equipas que jogaram em casa. Nos outros desafios registaram-se empates. Marcaram-se 26 golos, o que dá um total de 600 golos nas 25 jornadas.

ATLETISMO

Regresso

O futuro do Atletismo continuava entregue ao destino, sem que houvesse alguém que lhe lançasse mão, salvando-o de uma agonia atrós.

Regresso ao abandono definitivo—era a pergunta que surgia dos lábios daqueles que se tinham interessado pela modalidade. Trabalhava-se para que o atletismo voltasse ao convivio dos outros desportos ou aceitava-se resignadamente—é o termo—aquele estado de coisas.

Fomos daqueles que não desejamos ser coniventes nas injustiças que se estavam cometendo com a mocidade, privando-a de praticar oficialmente um desporto fundamental para a sua preparação física.

Bem sabemos que os dirigentes são «amadores», no rigoroso sentido da palavra, e que a intervenção do Estado (decreto 32.241) no Desporto se fez, em algumas modalidades, de forma a desagradar a uma forte camada de dirigentes—e no caso do atletismo surgiu um conflito cujas causas ainda hoje sofremos (principalmente aqueles que devotada e desinteressadamente deram o seu saber e trabalho), já lá vão muitos meses.

O ambiente carregado e de mal estar desanuviou-se. Não somos, de modo algum, contrários á intervenção do Estado no Desporto, visto ser sua função orientá-lo no melhor sentido, de forma a ser util á Nação. E', de resto, a doutrina preconizada no preambulo do Dec.-Lei n.º 32.241, de 5 de Setembro de 1942.

Mas essa intervenção de maneira nenhuma deve molestar ou colidir com os interesses das modalidades, nem tão pouco oprimir os dirigentes. Esperamos, portanto, que a legislação a promulgar, recentemente discutida na Assembleia Nacional, não se afaste dos principios mais elevados que tornam o Desporto uma escola de civismo e de virtudes.

O atletismo não merecia o abandono a que está votado. Cerremos agora fileiras, unindo ideias e acções, para que a modalidade dos saltos, corridas e lançamentos volte ao apogeu. A mocidade do País espera dos dirigentes a palavra de ordem. Ela em boa verdade, já foi dada.—J. B.

Simplicidade e cortesia

Norberto Lopes tem dado nestas colunas imagens tão vivas dos Estados Unidos que muitas vezes me encontro de olhos postos nas cenas de contradição e paradoxo que contemplei nas calçadas de Manhattan durante dois anos, impossibilitado de chegar a uma conclusão definitiva sobre essa gente desconcertante. Das crónicas de Norberto Lopes sai um espectáculo empolgante de trabalho e de porfia, em que pulula a «American ingenuity»—esse engenho americano que é a grande maravilha do Universo depois dos seis dias da Criação.

Se as cenas prodigiosas do trabalho americano ainda me impressionam passados quase dez anos, mais fundo ainda vão em minha memória as lições de simplicidade que por lá aprendi, o desprezo pelo formalismo, pelas cerimónias, pelo protocolo artificial, essa singeleza de temperamento que permite a qualquer homem do povo dirigir-se ao primeiro magistrado do país como «Mister President» e «you». E das coisas que por lá aprendi poucas me foram tão uteis como a resposta do funcionário postal de Miami a quem declinei a minha condição oficial e que me respondeu: «So what?». («E daí?»).

A simplicidade, o «sans façon» dos Americanos: eis uma das boas coisas que nos têm advindo do contacto com comerciantes e técnicos de Tio Sam, no Brasil, onde absolutamente não corremos qualquer perigo de americanização excessiva, ao contrário do que muitos europeus desconfiados possam pensar.

Será talvez esse excesso de simplicidade—também muito brasileira—que nos levará a considerar demasiado, no primeiro momento, o hábito do respeito á hierarquia que observamos em Portugal, onde os Brasileiros, ao chegarem, olham com surpresa aqueles que recorrem sempre as fórmulas de cortesia com «superavit» de Vossa Excelência, de Senhor Doutor, de Senhor Engenheiro, de Senhor Arquitecto. O Brasileiro, no Brasil, reduz tudo a tratamentos íntimos, em que todo o mundo, no segundo minuto, é «seu compadre», «nossa amizade», «velhinho». Leva ele assim pelo menos uma semana para acostumar-se com a excelência e o doutorado que aqui lhe atribuem. Quando se acostuma, entretanto, verifica que o tratamento não deriva de servilismo ou de interesses menores: provém de uma humildade nativa, de uma admiração instintiva pelos títulos que o próximo possa ter adquiriddo por direito de nascimento ou por direito de conquista, e há na cortesia aparentemente protocolar uma sinceridade espontanea, não profissional, sem deformação de caracter, o desejo desinteressado de reverenciar e render homenagem.

Se os Americanos me deram lições de simplicidade, a porteira da minha repartição da Praça de Camões dá-me naturalíssimas demonstrações de cortesia e de respeito ás condições hierárquicas. Uma noite destas, depois de longo serão, descia eu do primeiro andar para a praça. Escada escura—mas lá fora havia uma noite clara cheia de estrelas. Obedecendo a um impulso primaveril, e empolgado pela melodia obsidiante, pus-me a descer a escada cantarolando «Esta noite serenô». Junto á porta, Dona Engrácia ouviu a canção brasileira, e como tudo era silêncio no Camões pareceu-lhe que a voz estava um pouco mais alta do que devia ser. No exercício da sua autoridade, e sem sequer cogitar de indagar quem cantava, a porteira lançou o brado para a escuridão da escada, verberando a indisciplina e o escandalo no seio da noite:

—Olhe que isto não são horas para estar a cantar na escada!

A observação autoritária teve sobre mim o efeito de um hiato de frescura—como um sorvete de maracujá numa noite de Verão carioca. E, sem discutir, engoli o resto da canção e continuei a descer a escada em silêncio. Já mais para baixo, Dona Engrácia fixou bem os olhos, venceu a miopia e reconheceu-me. Imagino a luta que se travou na alma simples dessa prestante criatura. Mas tudo não foi mais que um segundo: ela certamente acabou por julgar-se vítima de alguma alucinação auditiva, porque logo no seu rosto se estampou aquilo que no Rio se chama o «sorriso numero um»—e o cumprimento de sempre restabeleceu a alma simples na sua tranquilidade:

—Boa noite, Senhor Doutor!

DONATELLO GRIECO

O chefe do Estado

presidiu à sessão comemorativa do centenário do ensino agrícola

A publicação do decreto de 16 de Dezembro de 1852 abriu câminhos novos ao ensino agricola em Portugal, nessa data instituido em ramo autonomo. Efectivamente, com a criação de um estabelecimento de ensino superior, o nosso País, essencialmente agricola, preparava-se para vir a poder dispor de técnicos conscientes e sabedores que, através da projecção dos seus conhecimentos, dariam um mais amplo desenvolvimento á economia agrária de Portugal. Gerações após gerações, o Instituto Superior de Agronomia criou nos seus bancos, uma pleiade de técnicos cuja acção veio trazer um sopro de renovação, com bases cientificas e progressivas, á exploração agricola do território nacional. Escusado será salientar os enormes e poderosos beneficios que tais gerações trouxeram á economia nacional, precisamente naquele aspecto que constitui a nossa maior riqueza—o solo. A génese desse programa vai, pois, localizar-se nesta centenária instituição que, está a comemorar solenemente a data.

A inauguração das comemorações

O edificio do I. S. A., na Tapada da Ajuda, encontrava-se artisticamente decorada para receber o chefe do Estado que ali chegou cerca das 16 horas. A' entrada do edificio, fora estendida uma passadeira ladeada de belos arbustos e flores.

O sr. general Craveiro Lopes foi recebido pelo director do I. S. A., eng.º André Navarro, que estava acompanhado pelo corpo docente e ainda pelos reitores das universidades clássica e técnica, srs. professores drs. Pinto Coelho e Moses Amzalak, reitor da universidade de Coimbra, e representante da do Porto professores drs. Maximino Correia e Carrington da Costa; presidente do Instituto de Alta Cultura, dr. Cordeiro Ramos, i director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes, dr. João de Almeida; presidente da Junta Nacional de Educação, professor dr. Mário de Figueiredo; directores do I. S. T., eng.º José Baillard da Fonseca; do I. S. C. E. F., dr. Armando Gomes Pereira; e do I. S. M. Veterinária, dr. Abreu Lopes; presidente da Academia de Ciências de Lisboa, dr. Julio Dantas; presidente da Junta de Investigação Ultramarina, professor dr. Mendes Correia, e ainda os directores das Faculdades, professores e muitas outras entidades, entre os quais dirigentes das actividades oficiais e económicas, agricolas e florestais, etc.

Entretanto, já haviam chegado ao edificio os ministros da Educação Nacional e do Ultramar, srs professor dr. Pires de Lima e comandante Sarmento Rodrigues; o cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira; e o subsecretário de Estado da Agricultura, eng.º Vitória Pires;

Na sala da biblioteca do Instituto realizou-se, a seguir, a sessão solene, presidida pelo chefe do Estado, que se encontrava ladeado pelos membros do Governo e algumas das mais representativas das entidades já citadas.

Em lugares de honra, em frente á mesa, encontravam-se as restantes individualidades presentes, vendo-se, ainda, muitas senhoras, professores e alunos do I. S. A.

O professor eng.º André Navarro, actual director do I. S. A., pronunciou as primeiras palavras para saudar o sr. general Craveiro Lopes e agradecendo a sua presença, bem como a dos membros do Governo.

A sessão está a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal, devendo usar, da palavra, a seguir, os reitores das universidades de Coimbra e técnica de Lisboa. Por fim, depois daquelas palavras de saudação, o professor catedrático do I. S. A., sr. eng.º Rui Mayer, pronunciará o discurso correspondente á oração de sapiência da sessão inaugural, que versará o tema «Reflexões acerca de um centenário».

Uma ideia... ou

As col

na fachada dos Armaz

Como a ideia é pirandelesca, o título vai assim.

Tem-se ouvido, através da Imprensa e andado de boca em boca, um protesto surdo contra a fachada da Faculdade de Ciências, na Rua da Escola Politécnica, cujo corpo central, formado por um colunata assente sobre uma escadaria saliente, contida entre dois blocos de cantaria que se destinavam a plintos de estátuas e acabaram em poiso de guaritas, afronta Sua Excelência o Trantiso. Ora, o Transito é actualmente uma entidade urbana digna das

O ministro da Justiça

entregou as insígnias da grã-cruz de Cristo ao dr. Francisco Caeiro

O sr. prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, ministro da Justiça, entregou, hoje, ao sr. conselheiro dr. Francisco José Caeiro, procurador geral da Republica, as insignias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, com que há dias foi condecorado pelo chefe do Estado, por proposta do sr. presidente do Conselho.

A cerimónia realizou-se, á tarde, no gabinete do sr. dr. Francisco José Caeiro.

Para enaltecer as qualidades do homenageado, patenteadas durante o longo periodo em que exerceu as funções de procurador geral da Republica e para salientar a valiosa acção que desempenhou desde 1943, usaram da palavra os srs. dr. Francisco Luís Lopes Navarro, ajudante do procurador geral junto do Supremo Tribunal de Justiça, e o sr. ministro da Justiça que, após breve discurso, fez a imposição das referidas insignias.

No final, o sr. dr. Francisco José Caeiro agradeceu a distinção que o chefe do Estado lhe conferira e a homenagem de que acabava de ser alvo.

O acto foi muito concorrido vendo-se, entre a assistência, os membros do conselho consultivo da Procuradoria Geral da Republica, do conselho superior do Ministério Publico e alta magistratura.

A recolha de donativos

para a compra da casa de Abel Salazar

As comissões empenhadas em organizar a Fundação Abel Salazar, continuam a impulsionar a campanha iniciada para a recolha de fundos, destinados á compra da Casa-Museu Abel Salazar. Os boletins de contribuição, distribuidos por pessoas já ligadas áquela Fundação ou, de algum modo, dedicadas á memória do grande mestre da Ciência e da Arte, começaram já a ser recebidos. Podem já registar-se as contribuições dos srs. João de Carvalho e António Maximiano de Lemos, respectivamente, com as quantias de 500$00 e 200$00; Mário Aurélio Gomes Pinheiro, 20$00; Maria Augusta Lopes Pinheiro, 20$00; Manuel Lopes Pinheiro, 20$00; Joaquim de Sousa Junior, 50$00; Abel A. Coutinho, 20$00; Manuel Faria, 5$00; Mário Cotrim, 10$00; António Pinto, 10$00; Teodoro Ribeiro, 5$00; e Alberto Lopes da Silva, 5$00.

UMA EXPOSIÇÃO

de tecelagem doméstica

Na Rua de S. Bernardo, 108, abriu esta tarde uma interessante exposição de trabalhos de tecelagem doméstica, executados sob a orientação da directora do curso, sr.ª D. Sereyra Amzalak.

São dezenas de peças tecidas e depois confeccionadas—saias, «echarpes», carteiras, vestidos, blusas, chapéus, lenços e cintos, tudo, enfim, que faz o encanto das preferências da mulher que tem o segredo da arte de bem vestir. Ocupam os trabalhos todo o salão do «atelier», onde ficarão expostos até 28 do corrente, marcando o progresso desta arte recente entre nós como instrumento de elegancia requintada mas que como arte popular, tem tão grandes e belas tradições.

ENG.º TRIGO DE MORAIS

Por portaria do ministro do Ultramar, de 16 do corrente, publicada no «Diário do Governo» de hoje, o sr. engenheiro António Trigo de Morais foi nomeado inspector-geral do Fomento daquele departamento.

O antigo subsecretário de Estado do Ultramar vai assim ocupar a vaga resultante da criação do mesmo lugar pelo recente decreto-lei nº 39.153.

Há 30 anos

No Parlamento

«O chefe do Governo começa por dizer que é um facto inédito nos anais parlamentares um deputado perguntar ao presidente do Ministério se tem conhecimento da próxima eclosão de um movimento revolucionário».—dizia o «Diário de Lisboa» na sua crónica parlamentar de 20 de Abril de 1923, e acrescentava: «O sr. António Maria da Silva, fala hoje claro, alto e bom som—para a galeria. Não sabe que razões terá o jornal «O Mundo» para publicar o que hoje publica, mas está convencido de que alguma coisa existe á sombra daquele véu».

A propósito dum áparte, houve aplausos vibrantes da maioria e das galerias, que se manifestam com palmas ruidosas. O sr. Sá Cardoso pede ordem e ameaça mandar evacuar as galerias. Ouvem-se «vivas» á Republica e gritos de «Ordem! Ordem!».

ESTA SEMANA
no «MAXIME»
UMA DAS MAIS REPUTADAS ORQUESTRAS SUL-AMERICANAS QUE TÊM VINDO A LISBOA:
ANDRÉS CAÑAS
Y SUS MARIMBAS
UM ACONTECIMENTO QUE VAI SER A MAIOR SENSAÇÃO DO ANO!

O ENSINO EM GOA

Em serviço de inspecção escolar do Ministério do Ultramar, partiu hoje para Goa, por via aérea, o sr. dr. José de Oliveira Boléo, que ali procederá ao estudo de vários problemas relacionados com o ensino.

Aquele professor, que teve no aeroporto uma afectuosa despedida, estudará também as condições para a instalação urgente das escolas técnicas criadas pelo sr comandante Sarmento Rodrigues.

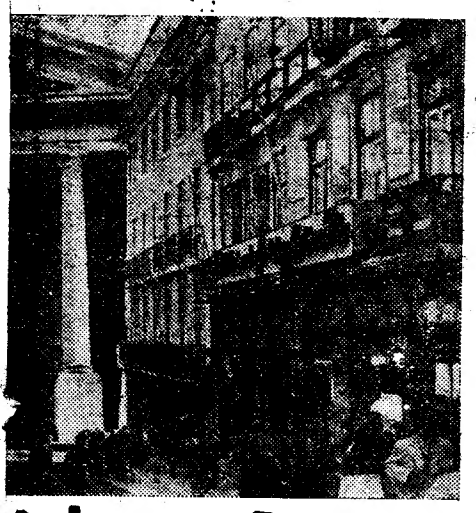
A FEIRA DE SEVILHA

ainda não pôde abrir por causa da chuva

SEVILHA, 20.—Cai chuva diluviana nesta cidade desde sábado, a tal ponto que foram adiadas três corridas de touros e a Feira só poderá começar amanhã, terça-feira, se o tempo melhorar. As «casetas» da feira estão inundadas, e alagado o campo do mercado de gados, e continua a chover torrencialmente. Milhares de forasteiros, na sua maioria portugueses, aguardam impacientemente que possam começar os divertimentos. Os lavradores estão radiantes.—(Efe).

H. VAULTIER & C.ª
Secção de Motores
Convida os Ex.mos Amigos e Clientes a visitar o seu Stand de Máquinas Industriais na Exposição a inaugurar hoje pelas 22 horas no Ginásio do Instituto Superior Técnico.

Não espere que a sua camisa encolhega para ter a medida exacta do seu pescoço!
A CAMISARIA
Primaz
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114—ROSSIO—115 — LISBOA



talvez não

mas da Politécnica

ns do Chiado

maiores considerações. Tudo se lhe sacrifica e todos a reverenciam para a deixar passar, imponente e dominadora. Os protestos, que melhormente deviam de ser feitos pela peonagem aturdida que daqui a pouco não tem onde pôr os pés, crescem de dia para dia. Grita-se contra o mostrengo que tem o desaforo de saír fora do alinhamento, e não se faz caso da agradável nota de arte construtiva da colunata e do frontão que a coroa, ali postos pelo engenheiro José Feliciano da Silva Costa, aproveitados da frontaria do templo do convento do Santo Espírito da Pedreira que o terramoto de 1755 deixara miraculosamente de pé, entre as ruínas da clausura.

Para se salvar a esbelta colunata e descongestionar o arruamento (lá virá o tempo em que as próprias ruas sejam impecilhos) vai dar-se uma ideia—a tal—que, sem destruições de picareta—a estupenda arma municipal—poderá satisfazer todos e, o que é mais, repor no seu velho local com benefício para um fundo de perspectiva, a frontaria da igreja dos frades Neris.

A estampa que acompanha este artiguelho desvairado explicará tudo.

Vejam os srs. alfacinhas que graça e que novidade teria para os olhos, se a colunata da Faculdade de Ciências voltasse para o seu antigo local, ao fundo do Chiado! Em vez da frontaria banal dos Grandes Armazens do Chiado, aqueles quatro fustes cilindricos coroados de capitéis, sustentando um frontão clássico. Asim tudo ficaria remediado. Passava a faixa de rodagem da Rua da Escola a não ter aquela afronta, e a Rua Garrett a ter um fundo digno dela.

Que tal lhes parece a ideia? Maluca? Talvez; mas é com loucuras que a Vida conta para ter qualquer interesse. E depois ainda se podia experimentar pôr o corpo central do antigo palácio Barcelinhos no lugar do negregado mostrengo que complica o Transito. Era capaz de ficar bem.

UM AMIGO DE LISBOA

Dois novos antibióticos

descobertos na Russia

PARIS, 20—A rádio de Moscovo anuncia que os sábios soviéticos preparam dois novos antibióticos: a nevocilina e a etmocilina. O primeiro produto segundo a rádio moscovita, destina-se a completar a acção da penicilina. Quanto ao segundo, é especialmente empregado para evitar as recaídas da gripe e é eficaz no tratamento da congestão pulmonar.—(F. P.).

Um automovel caíu ao Reno

e desapareceram os ocupantes

BERNE, 20—Um automóvel de turismo, ao pretender evitar um motociclista, caiu ao Reno, em Laufenburgo, na Argóvia, e desapareceu no rio com todos os seus ocupantes, cujo numero e identidade se desconhecem ainda. Supõe-se que o veículo foi arrastado pela corrente.—(F. P.).

Coisas que convém saber

Tapetes e carpetes só devem comprar-se numa casa especializada, tanto persas como doutras origens. QUINTÃO **é uma casa indicada. Nunca se precipitem na compra do melhor adorno da V/ casa.**

QUINTÃO, 30—Rua Ivens, 34

O discurso de Eisenhower

continua a provocar comentários

Bevan entende

que se pede muito à Rússia

e se dá pouco em troca

LONDRES, 20.—«Se se quer a conciliação, não se exige tudo sem nada dar de si próprio»—declarou o chefe da ala esquerda do Partido Trabalhista, Aneurin Bevan, no discurso que pronunciou na noite pasada em Londres, ao comentar o discurso do presidente Eisenhower. A resposta de Eisenhower a algumas das ofertas feitas por Moscovo «está mal redigida, para não dizer mais—acrescentou Bevan—, e, quando não a redigiu mal, foi mal aconselhado». «Não tereis a paz no Mundo—disse, ainda, Bevan,—se reclamais da União Soviética a aceitação duma série completa de condições humilhantes e nada dais em troca. Julgamos que para um primeiro passo é impossível pedir a paz na Coreia, a assinatura do tratado de Estado austríaco e eleições livres na Alemanha. Se podemos ir até lá, será em seguida muito mais fácil percorrer o resto do trajecto».

No domínio da politica interna, Bevan manifestou a opinião de que o orçamento «é imoral», e afirmou: «Um país procede mal, um partido erra deveras e o nível moral dum político é severamente criticável quando aumenta os preços que o povo deve pagar na farmácia e suprime a taxa de compra nos casacos de vison».—(F. P.).

Políticos franceses

pronunciam-se acerca do discurso

PARIS, 20.—A oito dias das eleições municipais, várias individualidades marcantes da politica francesa tomaram a palavra em diversas manifestações e aproveitaram para definir posição acerca do discurso de Eisenhower. O ex-presidente do Conselho Edgard Faure, falando á «União das Esquerdas», deu razão ao presidente americano de «preferir quanto á Coreia um armisticio honroso a uma guerra sem desfecho previsivel». Salientou que o acordo, a ser geral, tem de abranger a China Popular. Disse ainda que era a favor da conclusão rápida do tratado austriaco e, quanto á Alemanha, aprovou as propostas de Eisenhower para eleições livres naquele país, «condição que é uma solução, porquanto a Alemanha reunificada não será comunista». Para a França—conclui—o acordo sobre essa reunificação seria tanto mais de desejar quanto é certo que esgotámos todas as possibilidades financeiras de fazer ao mesmo tempo a guerra na Indochina e continuar o rearmamento na Europa».

O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros Robert Schuman falou num congresso do M. R. P., e classificou o discurso do presidente Eisenhower como de molde a permitir tirar-se a prova das intenções pacíficas soviéticas. Gaston Palewski, gaullista, declarou que o tom do discurso de Eisenhower não poderá deixar de ser aprovado em França, porquanto logo de inicio visa a assegurar a interpenetração dos dois mundos, a qual é a garantia da paz. Mas essa interpenetração não pode pôr-se antes da solução das questões que fazem correr perigo á paz do Mundo, bem como antes da discussão dos problemas da segurança e do desarmamento. Finalmente, salientou que as nações ocidentais não podem evitar que o problema das eleições livres na Alemanha não seja subordinado ao tratado de paz.

Finalmente, Duclos, secretário do Partido Comunista, insistiu, no comício, em que os mundos capitalista e comunista podem coexistir, pacíficamente, convidando o Governo francês a empregar-se em criar um clima de acalmia internacional.—(F. P.).

Churchill exporá hoje nos Comuns

a posição da Grã-Bretanha

LONDRES, 20—É possível que o primeiro-ministro Churchill e o chanceler do Tesouro, Butler, vão novamente a Washington no próximo Verão, segundo se soube de fonte geralmente bem informada. Nos círculos oficiais declara-se que ainda não se tomou nenhuma disposição na previsão de semelhante visita.

Os observadores qualificados de Whitehall sublinham, contudo, que desde a ultima visita dos homens de Estado britanicos a Washington, a situação internacional se modificou sensivelmente e, em consequência disso, as incertezas económicas constituem agora a sua principal preocupação.

Se essa visita for efectivamente decidida, deverá realizar-se depois de 2 de Junho, data da coroação, que será seguida, como já se anunciou, duma conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica.—(F. P.).

A política do Kremlin

(Continuação da 1.ª página)

A quem, senão a Estaline como a Malenkov, seu braço direito, ou a Poskrebychev, seu braço esquerdo? Estaline morreu e, sem duvida, Poskrebychev não vale mais que ele. Fica Malenkov, que teria eventualmente hesitado se os novos réus, em vez de confessarem como os seus predecessores tudo o que se queira, fossem autorizados a dizer a verdade para se defenderem. Se a oligarquia estaliniana — termina Souvarine—quisesse defender a honra do convento, seriam ainda necessárias, depois de tantas outras, as confissões mentirosas.—(F. P.).

A VENDA DO CAPACETE

teve este ano menor rendimento

A venda do capacete, efectuada nos passados dias 8, 9 e 10, pela comissão executiva da secção auxiliar feminina de Lisboa, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, rendeu 42.043$70. Esta cifra é inferior ás dos anos transactos, devendo-se isso ao diminuto numero de senhoras que fizeram a referida venda.

Chuva a tempo

de dar alegria e boas esperanças aos lavradores

O tempo, que parecia ter entrado prematuramente a porta do Verão, rondou há dois ou três dias para mau cariz e, do mesmo passo que os citadinos começaram a franzir o nariz com a ideia do chapeu de chuva e outros utensilios relativamente incómodos, o homem do campo, que mede a sua felicidade pela da própria terra que é mãe de todos, olhou atentamente a cor do ceu e deitou contas á sua esperança.

Efectivamente, a chuva que caiu ontem e hoje deve contribuir para que tenhamos um grande ano agricola que, aliás, não estava perdido—diz-nos um prestigioso lavrador, acrescentando que é benéfica para toda a agricultura. Beneficiam as pastagens serodias, que já não as temporãs e as de salgados, e beneficia o trigo, agora começando a gravar, assim como as vinhas, tudo, enfim, que seja praganudo.

Isto nos diz um lavrador representativo—pelo seu cargo a figura mais grada da Associação Central da Agricultura Portuguesa. Quando os lavradores o dizem, caso é para festejarmos esta chuva, porque é dificil ouvi-los contentes com o tempo. Agora mesmo põem uma reserva: que não venham trovoadas desastrosas e que «chova bem», isto é, sem violência.

E têm razão, porque é velho o ditado que diz: «Se queres bons trigais, pede em Abril águas mil e coadas por candil».

Portanto, já sabem os leitores: a chuva que está a cair é benéfica para a agricultura, se não for violenta e não vier acompanhada de trovoadas que se revelem desastrosas.

O nível de água nas albufeiras

Na albufeira do Castelo do Bode, o nivel das águas mantém-se, em média, desde Janeiro deste ano, em 110,23 metros, sendo de 124 metros o seu nivel normal necessário.

A's 8 horas de hoje foram registados 110,23 metros tendo o nivel subido sómente um centimetro nas ultimas 24 horas.

No entanto, segundo informações que colhemos junto da Hidroelectrica do Zezere, o nivel, devido ás recentes chuvadas, pode sofrer um aumento sensivel de um momento para o outro, de modo a atingir-se aquele nivel tido por necessário.

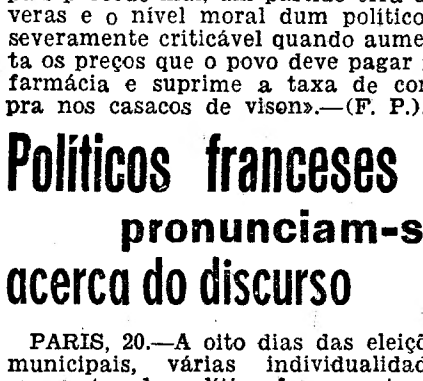
Prof. Paulo Cunha

(Continuação da 1.ª página)

tural e económico e brindando pelo presidente da Republica federal.

Assistiram altas personalidades do Governo alemão, o reitor da Universidade de Bonn, o ministro de Portugal, dr. Ferreira da Fonseca, e os secretários da legação de Portugal. Seguidamente o ministro português dos Negócios Estrangeiros, recebeu a Imprensa tendo feito declarações.

O professor Paulo Cunha, seguiu ontem, de avião para a Suiça.



Todos temos pessoas de amizade

Lembrá-las em épocas festivas é uma prova de carinho.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Salmão do Minho
UMA DELICIOSA ESPECIALIDADE REGIONAL
SEMPRE PRESENTE NAS EMENTAS DO
RESTAURANTE ZÉ BENTO
TRAV. DO CORPO SANTO

Um homem bem calçado vale por dois

Duplicar o seu CONFORTO
É duplicar a sua ACTIVIDADE

PONTO POR PONTO
R. DO OURO, 198
Rico
FAZ DE CADA SAPATO
O MELHOR SAPATO
OVIC

TEATROS E CINEMAS

Mariana Rey Monteiro

estreou-se no teatro há sete anos

Mariana Rey Monteiro

No dia 21 de Abril de 1946, domingo de Páscoa, o «Diário de Lisboa» publicava, nas suas páginas centrais, uma extensa crónica sobre a apresentação da «Antígona», segundo a versão de Julio Dantas que depois de um longo silêncio, regressava ás letras teatrais. Era uma referência larga a um acontecimento artistico e mundano, cuja razão de sensacionalismo estava, indiscutivelmente, na estreia de Mariana Rey Monteiro, numa carreira teatral que, vista agora a sete anos de distancia, pode já considerar-se vitoriosa.

Ao lado de seus pais, os insignes artistas Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro, a jovem Marianinha acabava de entrar por duas causas, a da sua vontade de ser actriz, e a de se impor, como tal, perante o melhor publico de Lisboa. A tragédia de Sófocles tivera nela mais uma intérprete de eleição. E, de então para cá, os êxitos de Mariana Rey Monteiro podem contar-se pelo numero das suas interpretações. Oscar Wilde, Priestley, Dostoiewski, Shakespeare e Alexandre Casona, para falar apenas dos nomes mais sonoros da dramaturgia universal, tiveram nela uma intérprete consciente, profundamente representativa, que vem colocar num lugar de vanguarda esta jovem actriz, senhora de uma vasta cultura, de um sentido profundo da arte de representar e de uma beleza que não pode ser estranha ao seu triunfo de mulher.

Recordá-lo hoje, data que assinala uma tão excepcional estreia e um tão caro inesquecimento para o nosso pobre meio teatral é um presente de aniversário que se lembra aos muitos admiradores de Mariana Rey Monteiro.

Atrás do reposteiro

Os espectáculos que a companhia vienense de revistas está a efectuar no Teatro Avenida devem terminar no próximo domingo, estreando-se a seguir no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Encontra-se novamente em Lisboa o empresário Giuseppe Bastos que, com a empresa exploradora do Teatro Avenida, veio assentar em definitivo a futura exploração daquele teatro com a sua companhia de revistas.

—Faz hoje anos o actor Octávio de Matos, que simultaneamente perfaz 42 anos de vida artistica.

—No Rivoli, do Porto, continuam os ensaios da peça infantil «Sonho de uma noite de Primavera», original de António Torres, com musica do maestro-compositor Carlos Dias.

—Deve ficar ainda hoje resolvido se a companhia organizada pelo actor Alves da Cunha prosseguirá ou não nos ensaios da peça «Duas Causas».

—A companhia de revistas da Sociedade Teatral Ld.ª deve seguir em digressão por África, no dia 4 de Junho, começando brevemente os ensaios de todo o repertório.

—A revista «Lisboa Antiga» permanecerá no cartaz do Teatro Apolo, além da data prevista da sua retirada de cena, motivo pelo qual a nova revista «Eva no Paraiso», só será estreada na primeira quinzena de Maio.

—No dia 24, faz a sua estreia no Porto (campo do Luso), o Circo Flecha, do empresário Mariano Monteiro.

—O secretário teatral Mário Pedro está actualmente a exercer as suas funções na empresa exploradora do Teatro Avenida.

—Só amanhã principia a sua digressão á Provincia a companhia de comédias Vasco Santana, que efectuará um espectáculo em Setubal.

—É já no dia 30 que, no Coliseu, se estreia uma grande companhia de ópera italiana, que inclui no seu elenco as mais notáveis divas e cantores da nova geração.

Herminia Silva

é hoje homenageada pela empresa do Teatro Apolo

Herminia Silva

Hoje é noite de festa e de alegria no Teatro Apolo, onde a respectiva empresa homenageia a sua «estrela», a querida actriz Herminia Silva. É uma iniciativa digna de todo o elogio, pois a simpática Herminia emprestou toda a sua popular personalidade e prestigio ao grandioso êxito da revista «Lisboa Antiga», que há três meses se mantém no cartaz, sempre com enchentes consecutivas. Para enriquecer os espectáculos, pois haverá duas sessões, tomam parte mais de cinquenta artistas de todos os teatros de Lisboa e da Rádio, numa autêntica parada de solidariedade e compreensiva camaradagem para a colega «sempre fixe». A noite de hoje, no Apolo, ficará, portanto, memorável para Herminia Silva, que está sempre pronta a colaborar em espectáculos dos seus colegas e que vai ter ao seu lado os melhores valores artísticos.

Na realização de «O Regente»

pretende-se dar á representação um aspecto diferente

Os artistas que dirigem o D. Maria II têm ideias bem definidas sobre a moderna arte da encenação e da representação, de maneira a integrá-la numa escola que busque mais intimidade com o publico de hoje. Por isso se está a conduzir, propositadamente, toda a representação de «O Regente», de Marcelino Mesquita, que se estreia na quarta-feira, em quarta récita de assinatura, num aspecto diferente da que lhe foi dada pelos seus sublimes criadores. Não, evidentemente, com a pretensão de fazer melhor. Mas, sendo um facto que a actual escola da arte de representar se tem afastado de um classicismo que tinha os seus melhores moldes na época de ouro do teatro de Rosas e Brazão, a representação é orientada dentro de uma visão possivel com uma forma moderna e mais consentanea com a sensibilidade dos artistas e da plateia de hoje. E, da mesma maneira que toda a encenação obedecerá, de certo modo, a uma estilização da época medieval (tal como, guardadas as distancias, Laurence Olivier fez com Henrique V) assim, a representação fará o possivel por suprir em ritmo, cor e movimento, o que, porventura, escassear em expressão clássica.

Maria Justina Pereira

alcança novos êxitos

Maria Justina Pereira

Continua a alcançar grande êxito nos Estados Unidos a cantora portuguesa Maria Justina Pereira, que deu há dias um concerto em Providence, no mais moderno auditorium da Nova Inglaterra, o qual constituiu um autêntico triunfo, pois teve, além de uma assistência de mais de mil pessoas, uma crítica compreensiva e entusiástica.

Maria Justina Pereira consagrou duas partes do seu concerto inteiramente a musica portuguesa, de Ruy Coelho, Francisco de Lacerda, Artur dos Santos e Frederico de Freitas, á semelhança do que tem feito noutros concertos, em que tem revelado ao publico americano diversos compositores portugueses.

Um dos criticos que com mais entusiasmo se referiu ao concerto da nossa distinta compatriota aconselhou os artistas americanos que queiram refrescar o seu repertório a incluir nele musicas de compositores portugueses, tais como aquelas que Maria Justina Pereira cantou em Providence e tem cantado nos concertos que até hoje realizou nos Estados Unidos. Trata-se, evidentemente, de uma contribuição notável e gratuita prestada á divulgação da musica erudita e folclórica portuguesa e de uma consagração dessa musica perante os auditórios americanos, contribuição que a distinta cantora tem prestado com tanta graça como encanto lirico, pondo a sua linda voz ao serviço de uma obra de divulgação musical que tem prestigiado o nome do nosso País na América.

Uma companhia de revistas

vai em digressão a Angola

Tal como noticiámos, estão concluidas as negociações para a apresentação, em Angola, de uma companhia de revistas com os artistas Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes e Carlos Alves, á frente de um agrupamento sensivelmente igual ao que, há duas épocas apresentou no Apolo, entre outros espectáculos, a excelente opereta «Rosa Brava». Do elenco, além dos artistas acima referidos e, ainda, de Leónia Mendes, Carminda Pereira, Branca Saldanha, Fernanda Maria, Reginaldo Duarte e o acordeonista Aleixo, fazem também parte os artistas cantores Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós, dois nomes que o publico já se habituou a distinguir, pela classe das suas interpretações.

A estreia da companhia, que leva como director musical o maestro Fernando Carvalho, faz-se no Teatro Restauração, de Luanda.

«Matinées» clássicas no Tivoli

O dr. Casais Monteiro comenta amanhã o filme francês «Douce»—Coração Impaciente

Amanhã, ás 18 e 15, exibe-se, no Tivoli, o magnifico filme francês, de Autant Lara, «Douce»—Coração Impaciente, obra de alto interesse humano e poético, realizada com fina e rara sensibilidade. Vai ser comentado pelo poeta e critico Casais Monteiro.

Teatro no Porto

«Rigoletto», no Coliseu

PORTO, 20.—A famosa ópera de Verdi teve agora, no Coliseu do Porto, mais uma feliz interpretação, por parte dos elementos ali em cena. As figuras principais, isto é, aquelas que mais prendem a atenção do publico «Gilda», «Duque de Mantua» e o protagonista, estiveram a cargo de Franca Ottaviani, Luigi Pontiggia e Romano Roma, que se comportaram de forma a merecer os aplausos da sempre reduzida assistência, mas que aplaude com calor e entusiasmo, de forma a que as suas manifestações não são menos expressivas do que as que se produziriam se a sala estivesse repleta. Estranhamos apenas que não tivesse sido bisado a célebre ária do «Caro nome» que a gentil cantora tão magnificamente cantou. Franca Ottaviani é uma artista muito jovem possuidora duma voz bem timbrada, suave e cristalina. O publico notou-a bem. Pontiggia agradou, possui boa voz e mereceu os aplausos. Romano Roma fez um «Rigoletto» perfeito e mereceu as atenções do publico, que não esqueceu ainda Tagliabue, Celestino Sarobe e outros. «Vendetta» mereceu as honras de «bis».

A orquestra e o seu dirigente ouviram merecidos aplausos. Quanto á presença do publico, estamos convencidos de que, de futuro, quem quiser ouvir ópera, ou ouve-a no cinema ou então terá de ir a S. Carlos...—G. C.

«Passarinho da Ribeira», no Sá da Bandeira

PORTO, 20.—Em boa hora, parece-nos, foi reposta «Passarinho da Ribeira», interessante opereta popular de costumes tripeiros, originai do actor Miguel Orrico, com musica de Carlos Dias e Jaime Mendes.

Por principio, o «tripeiro» não gosta que lhe apregoem nos palcos virtudes que, se as possui, não carece que lhas gritem aos ouvidos. «Passarinho da Ribeira» está dentro da boa conta. Por isso o publico recebeu o mais agradável mente possivel esta reposição, desempenhada por alguns artistas que a interpretaram quando da sua primeira apresentação. Queremos afirmar o nosso agrado pelo trabalho de Maria Cristina, Maria Luisa, Arminda Vidal, Isabel Silva e Maria Capela que desempenham pela primeira vez os seus papeis sem razão para temerem confrontos. Maria Cristina, por exemplo, ensaiou o seu «papel» em três dias, e isto basta para provar que é uma artista, se acrescentarmos que o fez de maneira a agradar plenamentte. Maria Adelina, que com Domingos Marques ligaram os seus destinos para sempre, pois na fase inicial desta opereta fizeram de namorados, vindo depois a casar, na realidade, está num ponto progressivo da sua vida de teatro, mostrando-nos que soube e sabe estudar e que quer ser uma profissional a quem já se lhe reconhecem bastantes méritos.

Domingos Marques, Sales Ribeiro, Soares Correia, Alberto Ghira, Carlos Coelho, José Neves e Miguel Orrico deram ao publico a noção perfeita dos seus valores. O publico aplaudiu e saiu satisfeito.—G. C.

VIDA ARTÍSTICA

Uma conferência no Museu de Arte Antiga

«Identidade da critica da arte e da critica literária no Renascimento» é o titulo da conferência que o dr. Robert J. Clements, presidente do Department of Romance Languages, do Pensilvania States College, faz amanhã, ás 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, a convite do Instituto para a Alta Cultura e do director daquela pinacoteca.

ULTIMO DIA DO LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

FINO MOBILIARIO E ADORNOS

que guarnecia a esplendida habitação moderna que foi residência de DISTINTO DIPLOMATA na

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 1, r/c. D.

(esquina com a Rua Castilho)

e será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, A'S 21.30 H.

Constando ainda de: **Bonitas cómodas** em pau santo estilo **Luis XV**, lustres em cristal e **bronze, carpettes**, gravuras inglesas, **rica mobilia** quarto em pau santo **estilo D. João V, papeleira, riquissima mobilia estilo rustico holandês balcão em magnifica madeira de mogno, construção magnifica, PRATAS CINZELADAS, jogos de maples e diversas utilidades.**

TRATA ESTA LUXUOSA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefones 32652-31840

+

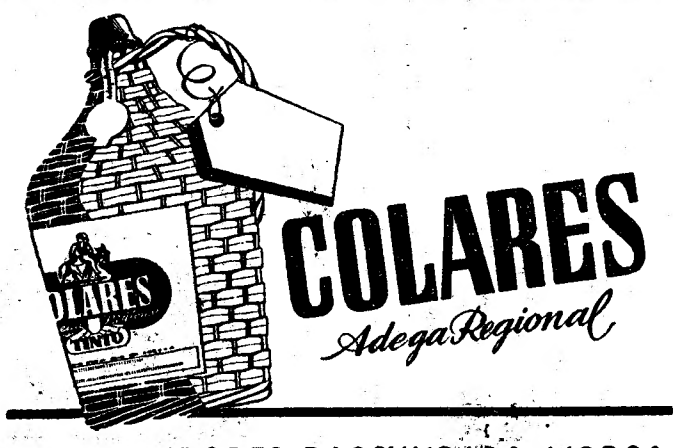
Manuel de Assunção Leite Pinheiro

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Branca Aurora da Gama Ochoa Pinheiro, Maria Adelaide da Gama Ochoa Leite Pinheiro, Francisco Alexandre da Gama Ochoa Leite Pinheiro, Tereza Leite Pinheiro Correia de Matos seu marido, filhos e netos (ausentes), Maria das Dores Leite Pinheiro Graça sua filha e genro, Francisco Teófilo Leite Pinheiro sua mulher e filha (ausentes), Alvaro Diniz Leite Pinheiro sua mulher e filhos (ausentes), Julio Augusto Leite Pinheiro e sua mulher (ausentes) e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral, se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência Avenida João Crisóstomo, n.º 71, para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone: 51586



DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA

R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

Vinho para o publico em geral, este COLARES POPULAR que a Adega Regional oferece, exclusivamente em garrafões, pelos seus distribuidores «Bacchus, Ld.ª», é constituido por um lote de puro «ramisco», produzido pelas vinhas de chão de areia com o vinho comum das vinhas de chão rijo, também situadas em Colares.

Esse lote (de chão rijo) é preparado ao abrigo da alinea b) do artigo 3.º do Decreto n.º 31.540 de 29-9-1941.

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

CAMPEONATO NACIONAL

DE JUNIORES

Está feita

a 1.ª selecção de valores

Jogados os encontros da segunda «mão» dos oitavos de final do Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, verifica-se que dos sete clubes a qualificar para o apuramento seguinte, apénas um não ficou designado, dada a circunstancia de a Académica de Santarém e Bairronovense teimarem em terminarem empatadas as lutas travadas entre si. Nos quatro desafios disputados—dois na época passada e dois no torneio em curso—outro desfecho não conseguiram que não fosse o da igualdade.

E' de aceitar, por consequência, como sendo efectiva a identidade de valores nas duas turmas, pois, a série de quatro empates é excessiva para se considerar pura coincidência...

O Belenenses, que no encontro anterior tinha sido vencido pelo Montijo, por um a zero, ontem, nas Salésias, conforme previamos, alcançou resultado suficiente (3-1), para prosseguir no certame. Somou, portanto, o grupo lisboeta 3-2, margem escassa para o que se podia aguardar. E' que os rapazes do Montijo têm sido sempre adversários de respeito, não só pela óptima constituição física, como ainda pelo ardor habitualmente posto em jogo.

A equipa do F. C. Porto, de quem os nortenhos aguardam ridente futuro, triunfaram por 4-0 sobre o Beira-Mar, já anteriormente batido por 2-0. São, de facto, os nortenhos os unicos que, até ao momento, não consentiram um golo sequer! E na totalidade obtiveram 6-0, a segunda melhor «perfomance» do torneio. A primeira é da Académica de Coimbra—9-1. Esta, porém, teve de consentir o empate por uma bola aos «encarnados» de Viseu depois de os haver batido, em Coimbra, por 8-0. Continuarão F. C. Porto e Académica—a desfrutar da supremacia evidenciada? Acreditamos, mas mais por banda dos portuenses em frente dos vila-realenses, do que os estudantes ante o Sporting da Covilhã. Não se faz referência, neste aspecto ao Belenenses, por se desconhecer, por ora, qual o seu adversário, que sairá do duo Académica de Santarém-Bairronovense.

Vila Real recebeu o «neófito» do certame—o Vizela—com que havia empatado a dois tentos. Venceu o Vila Real, por 2-0; o mesmo será dizer que passou ao apuramento imediato com 4-2 a seu favor, como era de admitir precisamente devido á circunstancia, sempre de ponderar, do adversário ser estreante.

O Farense que já na primeira «mão» havia triunfado por um a zero, não teve dificuldade em bater, no seu ambiente, o Despertar, de Beja, pelo resultado mais robusto do dia (6-1). Perfez, portanto, 7-1 nos dois jogos, o que é concludente sobre a diferença de valores. Jogará, no domingo, contra o Lusitano de Évora, equipa que, em confronto com o Portalegrense, não fez resultados surpreendentes. Na primeira paritda, foi derrotada, por 1-0; ontem, em Évora, não foi além de 2-0 a seu favor. A partida entre os alentejanos e os algarvios é das que se pode vaticinar com menos á-vontade, porquanto as supomos de valor equilibrado.

Na jornada de ontem marcaram-se 23 golos, quando na primeira «mão» se fizeram 21 logo um total de 44 golos, que dá a média de 3 golos por partida.

J. GRAIS

NAS SALESIAS

A vitória do Belenenses

poderia ter sido mais expressiva!

E' possível que a táctica adoptada pelos «axadrezados» tivesse dado bons resultados se o encontro se realizasse no seu campo. Mas nas Salésias, recuar o extremo-esquerdo para médio e fazer guarda cerrada a Matateu, deixando os avançados contrários á-vontade, como se só o interior-esquerdo de Belém soubesse rematar, parece-nos demasiada fantasia.

Assim, deram os portuenses largas a Serafim para cooperar com os colegas da frente, sem prejuizo da sua tarefa defensiva. O Boavista denunciou o propósito de confundir o ataque adversário, sem procurar dar aos seus dianteiors a colaboração indispensável. Jogando práticamente á defesa, sem a possibilidade de em contra-ataques surpreender a defesa «azul», as dificuldades dos «axadrezados» eram evidentes, a despeito de a primeira parte ter teminado com o empate a zero bolas.

Se no periodo inicial do desafio a defesa cerrada por banda dos visitantes dificultou o funcionamento do marcador, porque Matateu não pôde dar o rendimento desejado, devido á perseguição a que foi sujeito, Castela teve ensejo de ensaiar excelentes remates, que não resultaram por falta de sorte, e delciar o publico com recortes de bom jogo.

A preocupação dos visitantes em barrar o caminho a Matateu, deu largas bastantes aos restantes avançados de Belém e se não fosse a experiência do veterano Aparício, em diversos lances angustiosos, o guardião portuense teria sido desfeiteado várias vezes. Actuou o grupo «axadrezado» sem o entendimento que afirma as possibilidades de qualquer equipa. O conjunto defesivo, sem ter a segurança desejada, reune jogadores com fibra e dois médios voluntariosos, mas que pecam por não entregar a bola em condições aos companheiros do ataque. Toda a defeca revela o propósito de colocar o esférico o mais longe possivel da sua baliza, obrigando, por esse facto, os avançados a um maior dispêndio de energias. Os belenenses, que na primeira parte jogaram ao ataque em avalanche, no 2.º tempo, logo que Serafim, na marcação de um «livre», fez funcionar o marcador, carregou em sucessivas e hábeis desmarcações.

E marcou tentos e mais conseguiria se não fossem os pessoalismos de André. Castela continuou a ser o jogador mais brilhante no ataque, com as suas entregas e perfurações, e Matateu, apesar do esforço de Fernandito, pôde, por duas vezes, introduzir a bola dentro das redes.

Arbitragem do sr. Alvaro Rodrigues—nem sempre feliz.—JOSE' MALHEIRO.

A derrota do Estoril

(Continuação da 7.ª página)

Valeu na emergência a segurança da defesa «portista», na qual Virgílio realizou exibição em cheio, merecendo as honras da tarde.

No remate os dianteiros nortenhos falharam amiude e de tal modo que chegaram a provocar inquietações e desapontamento entre os adeptos do seu clube. Não poderá conceber-se mais imperícia na execução do remate Até Duarte, o autor das três bolas, perdeu vários ensejos de robustecer a sua proeza.

Por agressão, o árbitro Joaquim Campos, que por sinal realizou tarefa impecável, viu-se obrigado a expulsar Andrade e Monteiro da Costa, os avançados-centro das duas equipas.

Pouco depois, os «portistas» abriram caminho para mais amplo triunfo, que aliás mereciam. Antes, porém, conheceram alguns momentos de sobressalto, porque os adversários, á custa de muita tenacidade, conseguiram empreender vários contra-ataques rápidos e perigosos. Os encontros entre estorilistas e «portistas» proporcionaram sempre luta assaz interessante. Coisas da tradição... No entanto, para esses instantes do sobressalto muito contribuiram as precipitações e a imperícia reveladas no remate pelos dianteiros da turma local.

O certo é que aos portuenses causou espécie como uma equipa tão fogosa e equilibrada resvalou irremediavelmente no ultimo lugar.

Parece-nos, no entanto, que os estorilistas têm, antes de mais nada, de se queixar de si próprios. Porque, possuindo recursos para adoptar franca toada de ataque—e, relembre-se, os movimentos de ataque começam invariavelmente, e muitas vezes da maneira mais envolvente, nos passes ou nas iniciativas dos médios e dos defesas—descambaram, em vários desafios, para tácticas de sistemática defensiva, que reduziam á expressão mais simples a acção dos dianteiros, furtando-lhes faculdades, com o decorrer do torneio. Pois ainda ontem, o Estoril Praia demonstrou no Estádio das Antas, que em franca toada ofensiva, ou até mesmo no desenvolvimento de contra-ataques decididos, está á altura de perturbar os melhores blocos de defesa. Cremos que não faltou apenas juventude á equipa da Costa do Sol. Faltou-lhe também, e muito, certamente, em determinados prélios, aquela aragem de sorte que tão necessária se torna em quase todas as circunstancias...

S. M.

Entre dois amigos

—Aonde vais com tanta pressa?

—Vou á T. Fieis de Deus, 69, porque lá há mobilias quase de graça.

—Então também eu vou.

O Clube Desportivo dos Olivais

vai ter novo parque de jogos

O Clube Desportivo dos Olivais, agremiação que á custa de grande esforço e dedicação dos seus associados, vem trabalhando intensivamente para valorizar a sua acção e que detém actualmente o titulo de campeão da III Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, inaugurou ontem a segunda fase dos trabalhos respeitantes ao seu novo parque de jogos, que está situado na Quinta dos Machados, junto da Estrada de Moscavide, em terreno amplo cedido pela Camara Municipal de Lisboa, facto pelo qual a colectividade se mostra muito reconhecida ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da C. M. L., não se cansando de lhe prestar as suas homenagens, bem como aos srs. engenheiro Pereira Reis Junior e Venceslau Próspero, incansáveis amigos do Desportivo.

Concluidos os trabalhos respeitantes ás terraplenagens, que decorreram em boas condições, seguem-se agora as instalações sanitárias e vedação. Outros melhoramentos estão já projectados, entre os quais uma piscina, rinque de patinagem e campo de basquetebol.

Com a presença de muito publico, grupo de juniores (futebol), e elevado numero de simpáticas raparigas, que ostentavam no peito uma fita indicativa do nome da agremiação, o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, deu alegremente, com o instrumento próprio, a «enxadada» simbólica do começo desta segunda fase, por entre muitas palmas entusiásticas, recebendo depois um lindo ramo de flores.

Na sede do clube, foi seguidamente oferecido um beberete, que serviu de pretexto para efusivas manifestações de alegria e de fé no progresso do clube, e no qual usaram da palavra, os presidentes da direcção e da assembleia geral do Desportivo, respectivamente, srs. Alfredo Marques Augusto e José de Albuquerque, sr. eng. Pereira Reis Junior e o sr. director-geral dos Desportos, que prometeu todo o seu apoio á interessante obra que o C. D. O. está a realizar nos Olivais.

Todos os convidados se retiraram visivelmente satisfeitos com a carinhosa recepção que lhes foi dispensada.

SEGUNDA DIVISÃO

O Salgueiros

é o único clube *sem derrotas*

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão deu-nos ontem a quarta jornada da sua terceira fase, com um programa igual ao da «ronda» inaugural.

Apuraram-se os seguintes resultados:

GRUPO NORTE

Salgueiros-Ac. Viseu... 2-0

Torriense-Sanjoanense 2-0

GRUPO SUL

C. U. F.-Juventude... 1-0

Portimonense-Oriental 1-0

Graças a estes resultados a classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
						C	
GRUPO NORTE							
Salgueiros	4	3	1	–	10	3	7
Torriense	4	2	–	2	6	6	4
Sanjoanense.	4	2	–	2	4	6	4
Académico	4	–	1	3	–	7	1
GRUPO SUL							
Oriental...	4	3	–	1	13	6	6
C. U. F.	4	2	1	1	5	5	5
Juventude	4	1	1	2	6	5	3
Portimonense	4	1	–	3	4	12	2

Pela primeira vez sucedeu todos os vencedores serem equipas visitadas, havendo ainda outra coincidência: resultados iguais no grupo Norte e, também, no grupo Sul.

Dois vencedores de Zona—Salgueiros e C. U. F.—conseguiram vencer. Os outros dois—Torriense e Portimonense—foram, também, vencedores.

No grupo Norte, o Salgueiros consolidou a sua posição de «guia», parecendo que o primeiro lugar está «arrumado». Em contrapartida, a luta para o segundo lugar, mercê da derrota da Sanjoanense, ganhou novo interesse.

No grupo Sul, o Oriental com a sua primeira derrota, comprometeu as suas aspirações de vencedor do grupo, mas não deve ter perdido o seu lugar na ultima fase da prova. No entanto, o Portimonense contribuiu para o acrescimo de interesse de que a luta vai revestir-se nas duas jornadas que faltam

* * *

O Salgueiros logrou rectificar o empate da 1.ª volta em Viseu, com uma vitória convincente. Deste modo, os salgueiristas conseguiram já vencer todos os concorrentes, com a particularidade de não terem sido, ainda vencidos por nenhum deles.

O Torriense devolveu á Sanjoanense o resultado do desafio de há três semanas, ganhando com justiça e fundamentando o seu triunfo na maior velocidade imprimida ao jogo.

No Barreiro, a C. U. F., também, conseguiu decidir, a seu favor, as duvidas de um empate da 1.ª volta, de um lado e de outro os avançados estiveram pouco realizadores.

Em Portimão, os algarvios confirmaram a melhoria denunciada no ultimo domingo, logrando a sua primeira vitória, em seguida a três derrotas. Deste desafio poderá dizer-se que o maior entusiasmo levou de vencida a melhor técnica do Oriental.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os Pupilos do Exército ganharam o Campeonato de Futebol (iniciados)

Terminou ontem o campeonato de futebol da categoria iniciados registando-se a vitória dos Pupilos do Exército, que chegaram ao fim da prova sem derrotas. Na ultima jornada verificaram-se os seguintes resultados: Pupilos do Exército venceu Escola Manuel Bernardes por 3-1; Colégio Moderno venceu Liceu Camões por 4-1; O Colégio Militar marcou pontos por falta de comparência da Escola Patricio Prazeres.

No campeonato de juniores: Escola Portugália venceu Paiã por 4-2 e Baírro das Furnas venceu o Colégio Moderno por 1-0.

ANDEBOL—*Categoria A*—Fonseca Benevides-Liceu D. João de Castro, 3-2; Liceu Gil Vicente-Ateneu Comercial, 6-3. *Categoria B*—Liceu Gil Vicente-Liceu D. João de Castro, 5-4; Escola Marquês de Pombal-Externato Visconde de Castelães, 4-3.

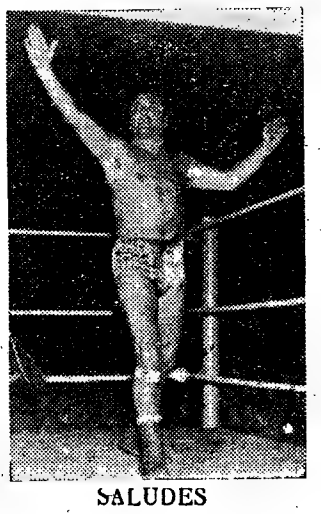
VALEIBOL—Fase final do campeonato de Lisboa. *Infantes*—Liceu Camões-Liceu S. João de Brito, 2-0; Liceu Gil Vicente-Escola Manuel Bernardes, 2-0. *Vanguardistas, categoria A*—Liceu Passos Manuel-Liceu Gil Vicente, 2-1; Colégio O Académico-Liceu S. João de Brito, 2-0. *Categoria B*—Escola Portugália-Liceu Gil Vicente, 2-0; Colégio Militar-Escola Valsassina, 2-1; *Cadetes*—Liceu Gil Vicente-Liceu Passos Manuel, 2-0; Mitra-Escola da Paiã, 2-0.

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h..
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sábados, 19 h..
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das Crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h..
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.os 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D as da pele, sifilis, 15,30 h..
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v urin.as. 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações. Sr.as gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes. 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens, e ginástica médica
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

Amanhã às 21.45



SALUDES

GASNIER
lutador belga
contra
MATEUS
duro lutador português

LUTA LIVRE AMERICANA

— SÓ PARA ADULTOS —

ESTADIO INTERNACIONAL

Recinto Coberto — PARQUE MAYER

O combate do ano em «catch»

SALUDES o TIGRE de Alfara homem ou FERA?

contra MAX DEGOMME

o maravilhoso lutador alemão, a arte, a suplesse e a dureza de «catch» internacional

JOTA
o incorrecto português
contra
LOBO DA COSTA
estilista luso

GRIFOL
espanhol
contra
FORDSON
sul-americano

Os preços não são aumentados. Peão 7$50

OS HOQUISTAS PORTUGUESES

Participantes na Taça das Nações

São homenageados ◆ Quarta-feira, 22

COM UM JANTAR NO RESTAURANTE TÍPICO

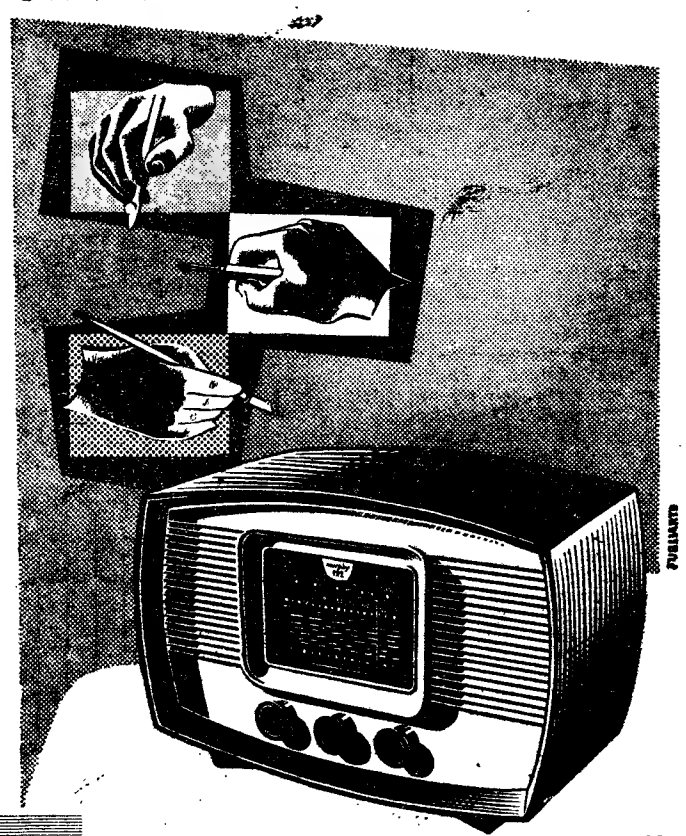
"O FAIA"

Aceitam-se inscrições

RUA DA BARROCA, 48-56 — T. 29387

LISBOA

CIÊNCIA • TÉCNICA • ARTE



3 elementos distintos reunidos no receptor prodígio 192

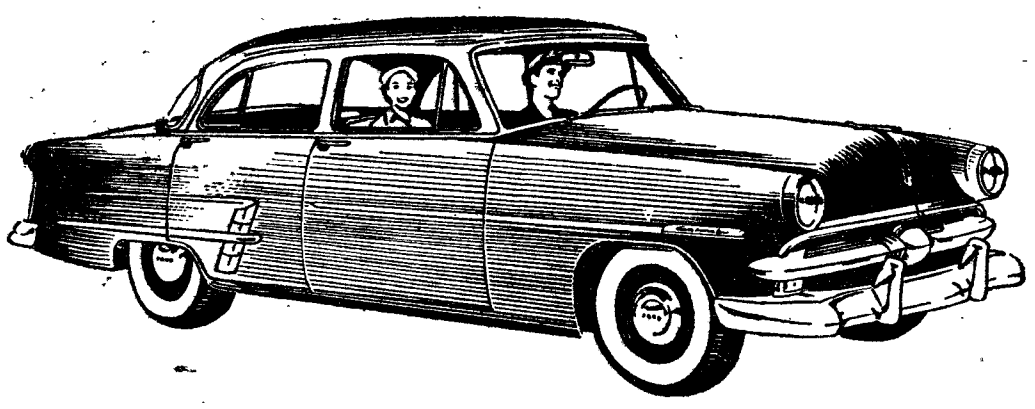
Ondas médias e curtas, 5 válvulas. Grande captação. Atraente caixa em plástico, com frente dourada.
TA 192 – Corrente alternada 110 e 220 Volts.
TU 192 – Corrente alternada e contínua 220 Volts.

ESC. 1.980$00

murphy

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

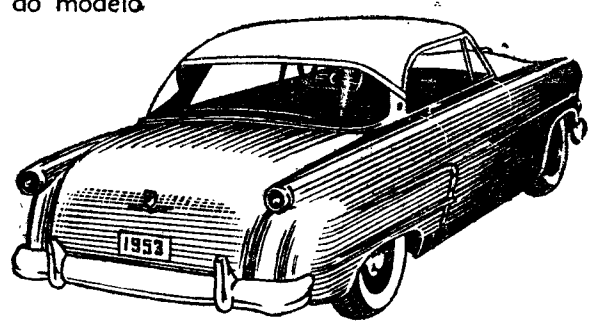
DISTRIB. ETP — AR 7



FORD '53

O Favorito do Ano!

Porque as suas características — nunca até hoje igualadas! — de Poder, Suavidade e Conforto, tanto nas boas estradas como nos maus caminhos, foram no FORD 53 ainda melhoradas!
O FORD 53 está na vanguarda, pois apresenta um sem número de realizações que excedem todos os desejos de perfeita condução.
Só FORD na sua categoria oferece a escolha de 2 maravilhosos e económicos motores: —
O «Mileage Maker», de 6 cilindros, válvulas à cabeça, de alta compressão, de 101 H.P., e o poderoso e rápido «Strato Star» V-8, de 110 H.P. — único na sua categoria.
Além da transmissão normal, o FORD 53 pode ser fornecido, a custo adicional, com «FORD-O-MATIC» — transmissão automática — ou com «OVERDRIVE».
18 modelos diferentes de elegantes e espaçosas carroçarias permitem a escolha do modelo que lhe convém.



FORD·50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO·1903-1953

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 442.750.000 Escudos

LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCICIO 1952

A Administração desta Sociedade decidiu ordenar o pagamento, a partir do dia 27 do corrente, do dividendo, cativo de impostos, votado pela Assembleia Geral de 31 de Março de 1953, á razão de:

8$56 líquido, ás acções ordinárias nominativas, contra a apresentação dos títulos;
8$60 líquido, ao cupão n.º 67 das acções ordinárias ao portador, registadas;
7$52 líquido, ao cupão n.º 67 das acções ordinárias ao portador, não registadas;
5$37 líquido, ao cupão n.º 38 das acções de fruição.

Estes dividendos correspondem ao dividendo bruto de 10$00 para as acções ordinárias, e de 7$30 para as acções de fruição.

Em Lisboa: ás segundas, quartas e sextas-feiras na Sede, 45, Rua Vitor Cordon
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, Rua do Comércio, 116-132.
no Banco Lisboa & Açores, Rua do Ouro, 88.
No Porto: no Banco Lisboa & Açores, Avenida dos Aliados
Em Coimbra: no Banco Lisboa & Açores, Rua Visconde da Luz

Lisboa, 6 de Abril de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

N/Motor **«LUANDA»**

A sair em 8 de Maio, com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

N/M **«AMBOIM»**

A sair em 15 de Maio, com escala por **Leixões**, para **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

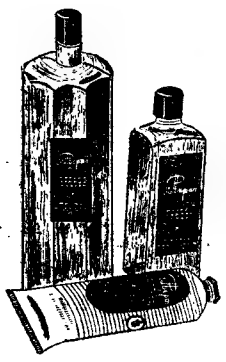
Paquete **«IMPERIO»**

A sair em 19 de Maio, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312

Stilbépan
Líquido e Emulsão
com acção hormonal e vitamínica
● TRATA e EVITA as doenças que provocam
QUEDA DO CABELO
CASPA
EMBRANQUECIMENTO PRECOCE
● RESTITUE a flexibilidade aos cabelos



STILBÉPAN
EMULSÃO
● DISPENSA o uso de Brilhantinas e Fixadores

STILBÉPAN é um medicamento DAGRA, LTD. HOLANDA

STILBÉPAN
EMULSÃO
pode ser usado simultâneamente com STILBÉPAN líquido oleoso ou não oleoso

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
SOLACA, Limitada
LISBOA-R. de Santa Maria, 47, 2.º-Telef. 44809
PORTO-R. da Alegria, 171, 2.º-Telef. 25696

Contra a fadiga muscular
APYROL
o produto preferido desde 1933

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES

Suave como um carinho..

DIAMON
... A SUPER LAMINA!

distribuidores:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.da
RUA DOS FANQUEIROS 66-4.º-LISBOA

12$00

A título de propaganda enviamos um cinema para criança, construido em folha, 3 metros de filme, um pacote com 100 quadrados de filmes diferentes, a quem nos enviar 12$00 em selos para despesas.

Bazar Económico — PORTIMÃO

ADLER
Standard Special

COM OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS, FOI ESTUDADA PARA FACILITAR A CORRESPONDÊNCIA DIÁRIA.

QUANDO ESCREVE NUMA ADLER ESCREVE MAIS E MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES & CAEIRO, LIMITADA
2, CALÇADA DO FERREGIAL, 4 - TEL. 2 2422

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário. c/ sigilo. Tel. 40373.

TALVEZ NÃO SAIBA!

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

A semana do contribuinte

TAXA MILITAR

III—*Pagamento da taxa*

DATA DO PAGAMENTO: *(continuação)*

4.º—O pagamento normal e voluntário da taxa decorre nos *meses de Abril e Maio de cada ano:*

a) Para todos os mancebos ou militares sujeitos temporária ou definitivamente á taxa militar;

b) Para os miltiares que, até 31 de Dezembro do ano anterior, com menos de quatro anos de serviço efectivo, tiverem baixa por incapacidade física, demissão, eliminação do serviço ou expulsão, enquanto não completarem 45 anos de idade; e, para aqueles que foram dispensados por qualquer motivo do serviço que lhes competia nas tropas activas, ou nestas e nas licenciadas, durante o tempo em que efectivamente nelas deviam permanecer, bem como os que, por excesso de contingente, forem destinados á organização territorial do Exército.

5.º—*Em qualquer data,* quando o contribuinte antecipe, facultativa ou obrigatóriamente, o pagamento de todas ou algumas das nuidades ainda não vencidas, sem prejuizo de processo que corra seus termos nos juizos de execução fiscal.

6.º—*Durante sessenta dias,* a contar da data da apresentação ou captura para os refractários e compelidos.

7.º—*Nos sessenta dias seguintes á notificação* da importancia a satisfazer, para os refractários e compelidos isentos pelas juntas de recrutamento do Ultramar.

8.º—Durante trinta dias, *contados da data* em que tenha transitado em julgado a sentença ou em que pelo tribunal competente tenha sido aplicada amnistia ou a prscrição a que se refere o § 1.º do artigo 24.º do Código de Justiça Militar, aos desertores.

Observação:—A falta de pagamento de anuidades da taxa militar em divida não impede o pagamento voluntário das que se forem vencendo.

Artigo 18.º, suas alíneas e §§, do Regulamento aprovado pelo Decreto-Lei n.º 39.146, de 24 de Março de 1953.

9.º—Findo o prazo de cobrança voluntária —*Abril e Maio de cada ano*—a taxa poderá ser paga *em dobro* até 31 de Dezembro seguinte, sem juros de mora, findo o qual será instaurado processo de execução fiscal para efeito de cobrança coerciva das importancias não pagas, elevadas ao dobro e sem sujeição a juros de mora.

Artigos 20.º e 21.º do Regulamento.

IV—*Reclamações e recursos*

As reclamações sobre o pagamento da taxa militar são dirigidas ao director-geral das Contribuições e Impostos nos termos e prazos do decreto n.º 16:733, de 13 de Abril de 1929 e com os fundamentos do artigo 59.º do mesmo diploma.

Da decisão deste funcionário cabe recurso para o Tribunal da 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos.

As reclamações e recursos no continente e ilhas adjacentes são feitas em qualquer secção de finanças e as dos contribuintes residentes no Ultramar e no estrangeiro são apresentadas nos serviços a quem incumbe proceder á arrecadação da taxa.

Em caso algum serão de restituir importancias arrecadadas por meio de estampilha fiscal.

Artigos 23.º, 26.º e 27.º do citado Regulamento.

(Continuará)

CHOQUE VIOLENTO

entre dois automóveis

Esta madrugada, na Rua da Betesga, um taxi que saía do Rossio, foi abalroar com extrema violência com um automóvel particular que subia da Rua Augusta. O taxi foi embater na montra grande da Ourivesaria Portugal, do lado do Rossio, destruindo-a quase completamente e ficando também quase destruidos os dois carros. O taxi era conduzido por Joaquim Filipe Ramos Clemente, de 28 anos, morador na Rua de S. Mamede, 7, 3.º, e levava como passageira Sara dos Anjos, de 23 anos, criada de mesa residente na R. do Socorro, 31, 4.º, que no Hospital de S. José recebeu tratamento de ferimentos leves. O automóvel era conduzido pelo arquitecto João Garcia Castilho, que resultou ileso.

Centro de Profilaxia da Velhice

Promovida por uma comissão de senhoras, a que preside a sr.ª marquesa de Nisa, a favor dos pobres protegidos pelo Centro de Profilaxia da Velhice, vai realizar-se no próximo domingo, um baile com variedades. A festa efectua-se no dia 26, na Casa dos Açores, Rua Castilho, 5.

Casa Max
MODAS
ALTA CONFECÇÃO
e LANIFICIOS
Rua D. Estefânia, 193
(ao Arco do Cego)

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O estado geral do tempo em Portugal é influenciado por uma depressão complexa, com dois nucleos, centrados a Oeste, respectivamente, dos Cabos de Finisterra e S. Vicente.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu de nebulosidade variável, vento moderado soprando do Sul, regime de aguaceiros, temperatura sem grande alteração.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A menina tonta».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«Feitiço».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23.—«O Costa de Africa».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Viva o Luxo».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa antiga».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!»
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Carrossel Vienense».
SÃO LUIS—«Coração ingrato».
TIVOLI—«Foge comigo!».
SÃO JORGE—«Ivanhoe».
MONUMENTAL—«Chaimite».
POLITEAMA—«O pão nosso de cada dia».
EDEN—«Paris é sempre Paris».
IMPERIO—«Eroica».
CONDES—«O homem tranquilo».
ODEON e PALACIO—«O professor diverte-se».
OLIMPIA—«Espada e glória».
CAPITOLIO—«Passei por cadastrada».
TERRASSE—«Três raparigas modernas».
LYS—«Quando o coração canta».
JARDIM CINEMA—«Maria Morena»
PROMOTORA—«Robin Hood, o justiceiro».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Instrumentos e orquestras; 21 e 30, Rádio Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Um Pai Pintado de Fresco»; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 35, Musica contemporanea; 22 e 20, Leituras portuguesas; 22 e 30, Ciclo Beethoven; 23 e 30, Árias; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Imagens por musica; 19, Asas; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

INAUGURA-SE ESTA NOITE

a «I Semana de Máquinas»

Inaugura-se hoje, ás 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, a «I Semana de Máquinas», organizada pela secção pedagógica da Associação dos Estudantes daquele estabelecimento de ensino superior. Durante a semana, estará patente ao publico, na sede da Associação, uma exposição de máquinas e acessórios, material didáctico e bibliográfico, e realizar-se-ão conferências e sessões cinematográficas.

A sessão de abertura efectua-se no salão nobre do pavilhão central do Instituto e nela falarão sr. prof dr. Abram Droz, o presidente da Associação dos Estudantes do I. S. T. e o aluno finalista António Pacheco Luís Gomes. Após esta sessão, será inaugurada a referida exposição.

LONGINES
Relógio de Precisão
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

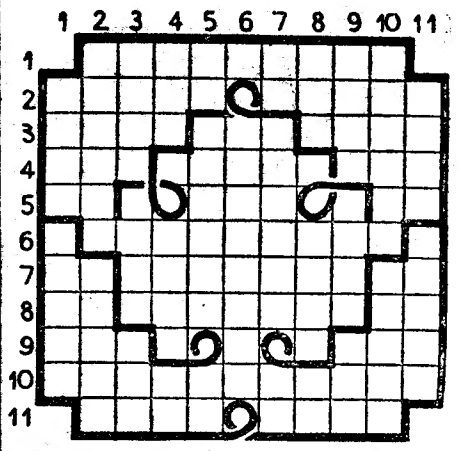
BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/	Compra/	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	759$	758$5	759$
Consolidado 3 % T. 10	847$5	847$	848$
Consolidado 3 1/2 T. 10	978$	976$	980$
Centenários 4 %	2.180$	2.178$	2.183$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	953$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	950$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	947$	950$
Externas 1.ª série... ...	—	1.227$	1.230$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.225$	1.230$
Externas 3.ª série... ...	1.360$	1.360$	1.370$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	1.360$
Cautelas 3.ª série s/ j.	152$	152$	153$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port.	1.450$	1.440$	1.470$
Ultramarino cp. T. p....	1.403$	1.400$	1.403$
Portugal port. T. p....	1.420$	1.410$	1.425$
Mundial...	—	1.950$	2.000$
Nacional	—	1.600$	—
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	196$5	196$	198$
Aguas Lx.ª 1936 T. p.	—	190$	—
Cimentos Leiria T. p.	465$	460$	470$
Crédito Predial port....	—	18$8	—
Gás Electricidade cupão	168$	167$5	168$
Alto Alentejo cupão...	—	141$5	142$
Industrial Aliança... ...	—	350$	370$
Portugal e Colónias ...	343$	—	344$
Nac. de Navegação T. p.	—	1.315$	1.320$
Colonial de Navegação	—	805$	815$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.005$	1.010$
Port de Tabacos cupão	421$	419$	422$
Tabacos Portugal cupão	—	500$	550$
União Eléctrica Port.ª	216$	215$	217$
Cassequel	—	1.396$	1.400$
Agrícola das Neves ...	—	—	1.165$
Agricultura Colonial ...	500$	497$	505$
Açucar de Angola... ...	3.140$	3.130$	3.145$
Buzi	140$	140$	141$
Cabinda...	—	212$	224$
Ilha do Príncipe	—	1.400$	1.465$
Zambézia T. de 25 ...	115$	115$	—
Moçambique	—	168$	170$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.510$	1.530$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	503$	512$
Norte de Portugal 5 %	—	107$5	108$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3803



HORIZONTAIS: 1—Célebre astrónomo polaco, do séc. XVI, que demonstrou o duplo movimento dos planetas sobre si mesmos e á volta do Sol. 2—Pequeninos orificios da derme. Empada feita de farinha de milho com carne de porco. 3—Cinchos. Patroa. Lépido. 4—Pau-ferro. Gás amarelo-esverdeado. Além. 5—Pronome reflexo. Cidade galega. Preposição e artigo. 6—Patriarca judeu, avô de Noé, que viveu 969 anos (Bibl.). 7—Partir. Reduzir a farinha. Nota de musica. 8—Conjunção. Tremia. O mais. 9—Escarneces. Flanco. 10—Povos pré-históricos ou históricos que viviam em cavernas. 11—Lição. Espaço de tempo.

VERTICAIS: 1—Nação. Cidade de França, capital do departamento de Duas-Sévres. 2—Talhem. Desmoronara-se. 3—Rezou. Livra. Pertenço. 4—Polvilhos. Feitiço. Símbolo químico do glucinio. 5—Estás. Ocasião. Nota de musica. 6—Ilustre oficial português que abateu o poderio dos Vátuas, aprisionando o régulo Gungunhana. 7—Preposição e artigo. Arica. Oferta. 8—Raiva. Matéria em fusão expelida pelos vulcões. Prefixo de negação. 9—Ceifa. Simples. Amarro. 10—Obstruem. Conversas. 11—Uno. Pompas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3802

HORIZONTAIS: 1—Remansoso. 2—Nelas. Eva. 3—Opas. Aba. Vias. 4—Vós. Adora. 5—Ir. Agir. Lide. 6—Pardoca. 7—Unam. Ares. Me. 8—Orlam. Mor. 9—Irós. Aos. Gula. 10—Oil. Arder. 11—Magalhães.

VERTICAIS: 1—Novilunio. Repor. Rim. 3—Elas. Apa. Tola. 4—Mas. Agamo. 5—A's. Adir. Rama. 6—Bordalo. 7—Suar. Oras. Ah. 8—Alcem. Grã. 9—Seia. Ias. Mude. 10—Ova. Moles. 11—Asseverar.

LENÇOS SUIÇOS
NOVOS DESENHOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

A FILARMÓNICA MOITENSE

homenageou os seus mais antigos executantes

MOITA, 18—A Sociedade Filarmónica Estrela Moitense homenageou os seus antigos musicos com uma sessão solene, a que assistiu numeroso publico, e na qual falaram os srs. Manuel Bento da Cruz, António Henriques, Luís Bonjour, Anibal Fernandes e João Luís da Cruz. Esta sessão foi precedida de um cortejo em que tomaram parte os bombeiros do Corpo de Salvação Publica, do concelho, a banda da Academia de Sarilhos Grandes, várias colectividades e agremiações regionais.

Filarmónica do Carvalhal

SANTA COMBA DÃO, 17—Em Carvalhal do Estanho (Queirã), trabalhou-se activamente na reorganização da antiga banda de musica que tinha o nome daquela povoação e teve nomeada em toda a região.

PEDINDO A CONSERVAÇÃO

de videiras «americanas»

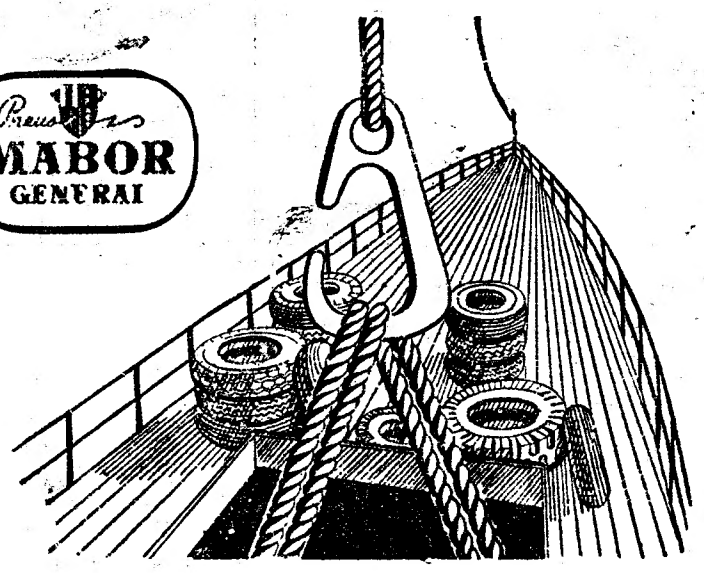
VOUZELA, 19.—Estiveram na Camara Municipal e no Grémio da Lavoura, as juntas de freguesia de Alcofra, Campia e Cambra, acompanhadas pelos párocos e por muitos proprietários, a fim de, por intermédio daquele organismos, solicitarem ao Governo autorização para conservar as chamadas «videiras americanas» para a produção do vinho necessário ao consumo das suas casas agricolas.

Nas exposições apresentadas, é pedido que, a ser permitido o vinho «americano», se exerça uma fiscalização rigorosa para que o mesmo não seja vendido ao publico, reservando-se exclusivamente para as necessidades dos agricultores e dos seus trabalhadores.

JOGOS FLORAIS

da Academia Almadense

A bibloteca da Academia da Instrução e Recreio Familiar Almadense promove, este ano, os Jogos Florais de Almada, a que podem concorrer individuos de ambos os sexos, nas modalidades de conto, quadra popular, novela radiofónica, narrativa histórica, crónica e poesia. A entrega dos originais pode ser feita até ao dia 20 do mês de Julho próximo.



Pneus MABOR GENERAL

PORTUGAL
EXPORTA PNEUS!

Não é apenas no consumo interno que se afirma, dia a dia, a alta qualidade dos pneus **Mabor**. O impecável fabrico dos pneus nacionais tem permitido também a sua colocação nos mercados estrangeiros mais exigentes, para onde a **Mabor** está a intensificar as suas sucessivas exportações

6-53

MABOR
PNEUS DE RECONHECIDA QUALIDADE EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

ARTIGOS DE PETRÓLEO

LANTERNAS

CAMISAS INCANDESCENTES

FOGÕES

FERROS DE ENGOMAR

VENDEM-SE COM 50 % DE DESCONTO POR MOTIVO DE LIQUIDAÇÃO DESTA SECÇÃO

Sociedade Avanço Limitada

Rua Ivens, 11-13 LISBOA Telefone 20334

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª feira, 20: «A história de um detective», com Kirk Douglas e Eleanor Parker. (Para individuos com mais de 18 anos; 3.ª feira, 21: de tarde (13 anos) á noite (para maiores de 15 anos), «Páginas da vida», com Farley Granger e Jean Peters, Revista (Actualidades francesas); 4.ª feira, 22: «Rommel, a raposa do deserto», com James Mason e Jessica Tandy, Revista «A marcha do tempo» (para maiores de 15 anos); 5.ª feira, 23: de tarde (para maiores de 13 anos) á noite (para maiores de 15 anos» «Eroica», com Ewald Balser e Marianne Schonauer, Revista «Imagens de Portugal n.º 4» da S. P. A. C.; 6.ª feira 24: (para maiores de 18 anos,) «Passei por cadastrado», com Scott Brady e Mona Freeman, Revista «Universal News»; Sábado, 25: de tarde e á noite, (para maiores de 18 anos), «O pão nosso de cada dia», com Ralf Vallone e Lucia Bosé; Domingo, 26: de tarde e á noite (para maiores de 15 anos), «Brincando com a morte», com Mickey Rooney e Thomas Mitchell.

ORDEM DOS ADVOGADOS
CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA
EDITAL

FERNANDO CASTELO BRANCO, Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

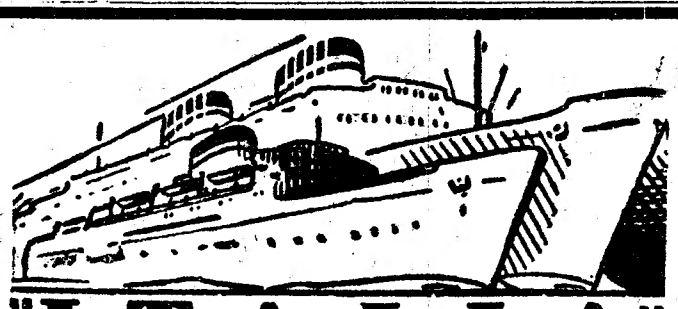
Faço saber, nos termos da 2.ª parte do § 6.º do artigo 592.º do Estatuto Judiciário, que, por acórdão proferido no processo disciplinar n.º 1:653, instaurado por participação de Florinda da Silva Ezequiel, foi aplicada ao Advogado Dr. Mário Vieira, a pena de suspensão por 30 dias, com perda de honorários e restituição de 1.000$00 á queixosa, por infracção do disposto nos n.os 3.º e 6.º do artigo 555.º do mesmo diploma legal, pena esta que terá inicio logo que termine a situação de suspensão do exercicio da advocacia, em que o mesmo se encontra.

Lisboa, 18 de Abril de 1953.

O Presidente — *Fernando Castelo Branco.*

Reparações em Automóveis

Executam-se com garantia técnica e com grandes Facilidades de Pagamento. Não arrisquem a vossa vida, nem o vosso Capital, porque com um pequeno dispêndio mensal podem obter tranquilidade, segurança e ter o vosso carro valorizado. Tudo em Automóveis. Oficina bem apetrechada. Recorte este anuncio e consulte-nos no v/ próprio interesse. Avenida Miguel Bombarda, 79, LISBOA.



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PARA:

HALIFAX e NEW YORK
Recebendo passageiros e carga

OS PAQUETES:

De 24.000 toneladas

«SATURNIA» 8 DE MAIO

«VULCANIA» 17 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Pneus MABOR GENERAL

Em preços em qualidade não tem rival

CONSULTE A TABELA

N.º 18

DISTRIBUIDORES

E. C. C. E.

Rua Actor Tasso, 2-4

(ao Largo do Andaluz)

TELEF. 49195 e 47713

Entrega imediata
Montagem e assistência Técnica gratuita

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

ST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FATIMA

EM

12 e 13 de MAIO

Auto-Pulmans

CAPRISTANOS

INSCRIÇÕES

Agência de Viagens

ZEPA, L.DA

R. Capelo, 22 — Tel. 31253

Sociedade Geral

O navio-motor «Alfredo da Silva»

para: S. Vicente, Praia e Bissau

(Via Leixões e Funchal)

Recebe a carga na Doca de Alcantara de 20 a 23 do corrente para sair a 25

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor acêrca dos transportes de bagagens.

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

+

José Rodrigues Santo
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Duarte de Oliveira Santo, Maria Amélia Duarte de Oliveira Santo Aguia de Pina, Manuel Aguia de Pina, Maria Amélia Teixeira Alves Furtado Aguia de Pina, José Manuel Santo Aguia de Pina, participam que no passado dia 14, foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro e avô, e que amanhã, dia 21, pelas 11 horas, será celebrada na igreja da Victória, uma missa pelo seu eterno descanço.

Reuniões científicas

Sobre energia nuclear aplicada á Medicina

A convite da Comissão de Estudos de Energia Nuclear da Sociedade de Geografia, vai o prof. Maurice Taubiana, director do Laboratório de Isótopos do Instituto Gustave Roussy, fazer duas conferências sobre a energia atómica, aplicada á Medicina.

A primeira conferência, na sede da nossa instituição, intitulada «As aplicações dos isótopos radioactivos no tratamento dos tumores malignos» efectua-se hoje, ás 21 e 30, e a segunda, amanhã, á mesma hora, tendo por título «A utilização dos isótopos radioactivos como meio de investigação clínica».

Todos os interessados têm entrada livre.

S. P. de Endocrinologia

Hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia prosseguirá o curso sobre «suprarenal» com uma lição do sr. dr. Eurico Pais que versará «Alterações metabólicas de origem orticosuprarenal».

Na Ordem dos Engenheiros

A sub-comsisão de Lisboa da Comissão de Urbanismo e Habitação, da Ordem dos Engenheiros, promove, esta noite, ás 21 e 30, na sua sede, uma reunião, que é a primeira deste ano. Nela o sr. prof. Antão de Almeida Garrett fará uma conferência sobre «Reconstrução a longo prazo».

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias promove, amanhã ás 21 e 30 horas, um colóquio sobre «O peixe na alimentação». Conteudo em azoto e valor biológico das proteínas do peixe;—critério químico na apreciação do estado sanitário do peixe».

O tema será apresentado pelo sr. prof. dr. Francisco Gonçalves Ferreira, que regeu a cadeira de Medicina Sanitária da Faculdade de Medicina de Coimbra e exerce agora o cargo de investigador do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

No Instituto de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical, o sr. prof. Marcelino Páscoa, prosseguiu hoje o seu curso sobre Bioestatistica, com a segunda parte da sua lição intitulada «Probabilidade e a Curva Normal».

O julgamento dos recursos

do processo recentemente julgado no Tribunal Militar

Foi marcado o dia 8 de Maio para julgamento, no Supremo Tribunal de Justiça Militar, do recurso interposto da sentença do recente julgamento em que foram condenados o capitão Henrique Galvão, a pena maior, e outros oficiais e um civil a pena correccional.

VENDA DE TERRENOS

na Camara Municipal

Efectuou-se, hoje, nos Paços do Concelho, mais uma hasta publica de terrenos destinados a moradias e comércio, a qual despertou pouco interesse da parte dos licitantes. Foram arrematados no Bairro de Alvalade, célula 8, três lotes de terreno, de renda livre, que foram á praça por 600$00 cada metro quadrado e arrematados por 660$00; na Avenida Madrid um lote de terreno que foi á praça por 500$00, foi arrematado por 1.175$00; na Encosta da Ajuda, de três lotes de terreno, para moradias, todos a 100$00 o metro quadrado, um foi arrematado a 140$00, outro a 120$00 e o ultimo retirado da praça por não haver quem licitasse. Destinados a comércio, foram postos em praça 4 lotes de terrenos, de 100$00 o metro quadrado, arrematados respectivamente a 120$00, 135$00, 205$00 e 180$00. No Bairro da Encarnação, um lote de terreno destinado a comércio, marcado a 70$00, foi arrematado a 124$50; em Cabo Ruivo, foi arrematado um lote a 84$00 e, nos Olivais, um outro a 58$00.

UM PROFESSOR DA SORBONNE

vai falar sobre os Portugueses de Marrocos

E' esta noite, ás 21 e 30, que, tal como noticiámos, faz a sua conferência sobre «Os Portugueses em Marrocos», o prof. Robert Ricard, catedrático de estudos luso-brasileiros na Sorbonne e actualmente nosso hóspede, por convite do Instituto de Alta Cultura.

O prof. Robert Ricard é um dos mestres estrangeiros mais categorizados, em assuntos culturais portugueses. Deve-se-lhe, no que respeita a Portugal, a edição das «Sources inédites de l'histoire du Maroc», cujo quinto volume saiu do prelo há ainda poucas semanas. Por esse motivo, a sua conferência é aguardada com o maior interesse, por quantos se ocupam dos problemas da nossa história e da nossa literatura.

Exposição de aeromodelos

no Aero Clube de Portugal

Na sede do Aero Clube de Portugal, sob o patrocínio da «Revista do Ar», inaugurou-se, hoje, o II Salão Nacional de Aeromodelismo, no qual estão expostos vários modelos construidos por rapazes de todo o País, pertencentes ás secções de automobilismo da Mocidade Portuguesa e dos Aero Clubes Portugueses.

Ao acto inaugural da exposição, que estará patente ao publico até ao próximo dia 26, foram convidados a assistir alguns membros do Governo, o comissário nacional da M. P. e outras entidades oficiais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,9; minima, 10°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,8; minima, 17°,7.*

DE LUTO

Dr. Veiga e Sousa

Faleceu ontem, e ficou hoje sepultado no talhão dos antigos combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, o sr. dr. António Augusto da Veiga e Sousa, tenente-coronel médico e combatente das campanhas do Sul de Angola e de Cabo Verde. Clinico distinto, exerceu também o professorado, foi reitor do liceu da Cidade da Praia e fez parte dos corpos docentes do Colégio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exército. Foi também vereador da Camara Municipal de Lisboa e director do Asilo de S. João, onde deseuvolveu uma interessante obra de benemerência. Republicano desde os bancos da escola, fez parte da comissão executiva do monumento ao marquês de Pombal e manteve-se sempre fiel a esses principios através de toda a sua vida, a qual se extinguiu ontem, ao cabo de 75 anos de trabalho.

O sr. dr. Veiga e Sousa era casado com a sr.ª D. Albertina Cordeiro da Veiga e Sousa e pai do sr. Aderito da Veiga e Sousa.

No funeral incorporaram-se muitas pessoas de representação, entre as quais diversos oficiais do Exército, antigos deputados e outros vultos da politica anterior ao 28 de Maio.

Manuel Assunção Leite Pinheiro

Na sua residência Avenida João Crisóstomo, 71, faleceu esta madrugada o sr. Manuel Assunção Leite Pinheiro, director-geral da Fazenda do Ministério do Ultramar.

Oriundo de uma das mais ilustres familias de Trás-os-Montes, o sr. Manuel Leite Pinheiro, nasceu em Vila Real em 22 de Dezembro de 1883 e, atraído para a vida do Ultramar, seguiu para Moçambique, como primeiro oficial de Fazenda, em 1903. Iniciou então uma carreira brilhante, deixando uma folha de serviços em que se registam muitos louvores e a medalha de ouro de bons serviços. Foi director-geral da Fazenda em Moçambique e na India e, mais tarde, inspector superior, cargo que exerceu até 1944, data em que ascendeu á directoria-geral desses importantes serviços no Ministério do Ultramar.

Sofrendo de uma pertinás doença há pouco mais de dois meses, vira-se forçado a recolher a casa, acompanhando sempre enquanto lhe foi possivel, os trabalhos da sua direcção-geral.

Logo que a sua morte foi conhecida, acorreram a casa do ilustre extinto pessoas de toda a categoria, tendo sido um dos primeiros o antigo subsecretário de Estado do Ultramar, sr. engenheiro Trigo de Morais.

Deixa viuva, a sr.ª D. Branca Aurora da Gama Ochoa Leite Pinheiro e dois filhos, a sr.ª D. Maria Adelaide da Gama Ochoa Leite Pinheiro e o sr. Francisco Alexandre da Gama Ochoa Leite Pinheiro, funcionário do Ministério do Ultramar e estudante da Faculdade de Ciências. O funeral a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Abilio João Machado

Faleceu hoje, o sr. Abilio João Machado, de 59 anos, funcionário publico aposentado, casado com a sr.ª D. Guilhermina Urbana Carvalho Fonseca Machado, pai do sr. António Domingos da Fonseca Machado e do sr. Manuel António da Fonseca Machado. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, da Rua Francisco Sanches, 25-2.º, para o Alto de S. João.

D. Silvana das Dores Sousa

SEIXAS DO MINHO, 19.—Faleceu a sr.ª D. Silvana das Dores Sousa, de 73 anos, casada com o sr. Eduardo Joaquim de Sousa.

O desastre de ontem

perto de Alcacer do Sal

A enfermeira da Maternidade Alfredo Costa, sr.ª D. Noémia Santos, que ontem foi vitima dum desastre de automóvel, perto de Alcácer do Sal, quando seguia acompanhada do seu noivo, o sr. engenheiro Rogério Gonçalves Pinto, que morreu em consequência do desastre, foi transferida esta tarde do Hospital de S. José para a Casa de Saude do Hospital de S. Luís.

Major-general J. T. Selden

O sr. major-general J. T. Selden, inspector-geral do quartel general do comando das Forças Militares dos Estados Unidos, na Europa, que se encontra no nosso País, em visita oficial aos serviços da M. A. A. G., foi recebido, esta tarde, no palácio da Cova da Moura, pelo sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

O PORTO pelo telefone

O 1.º centenário da vila de Matosinhos

PORTO, 20—Em Matosinhos, iniciam-se, hoje, as comemoraçeõs do 1.º centenário daquela vila, realizando-se, ás 19 horas, a inauguração de um padrão comemorativo, na Avenida D. Afonso Henriques. A's 20 horas, o presidente da Camara Municipal oferece um jantar ás autoridades do distrito. No final, haverá uma sessão solene, no Teatro Constantino Nery, em que será conferente o sr. dr. Artur Magalhães Bastos.

Ladras de porta-moedas

Para pôr termo á série de furtos de porta-moedas, que se verificavam no mercado do Bolhão, principalmente aos sábados, o comando da Policia ordenou as necessárias diligências á brigada da secção de justiça, as quais, anteontem, foram coroadas de êxito.

Um dos guardas verificou que uma rapariga percorria o mercado aproximando-se dos locais onde a afluência de publico era maior e, aí, tentava pôr em prática as suas «habilidades». Ao cabo de meia-hora de continua vigilancia, foi apanhada em flagrante delito, quando metia a mão no bolso do casaco de uma senhora. Presa declarou chamar-se Ernestina Fernanda Pereira Ramos, solteira, de 18 anos, operária, e confessou que furtara, naquela mesma manhã, um outro porta-moedas, e que, nos dias anteriores furtara outros, no referido mercado e no do Bom-Sucesso.

Outro guarda prendeu, também, no mercado do Bolhão, Maria Manuela, solteira, de 21 anos, operária, que foi surpreendida a meter as mãos no bolso de uma senhora.

Da ponte D. Luís ao rio Douro

Esta manhã, um individuo do sexo masculino, que aparenta ter 45 anos, caiu da ponte D. Luís ao rio Douro, donde foi retirado já sem vida. Transportado ao Hospital de Santo António, ali foi verificado o óbito, após o que o cadáver foi transferido para o Necrotério. Desconhece-se a sua identidade.

VIDA MUNDANA

PROF CELESTINO DA COSTA

Regressou a Lisboa o sr. prof. dr. Celestino da Costa, que tomou parte nos congressos Anatómicos de Bourdeus e Mogucia.

MINISTRO MARIO GUIMARÃES

De regresso ao Brasil, da sua viagem por Espanha, França, Itália e Suiça, passou, ontem, em Lisboa, no «Conte Grande», com sua esposa, o ministro dr. Mário Guimarães, do Supremo Tribunal Federal, que há dois meses visitou o nosso País. O ilustre magistrado, que foi muito cumprimentado, reiterou aos seus amigos o encanto com que revia Lisboa e as magnificas impressões que colhera e levava de Portugal.

DR TRONCHO DE MELO

Parte amanhã para o estrangeiro, acompanhado de sua esposa, o médico sr. dr. Troncho de Melo.

Instituto de Medicina Legal

O prof. Barbosa Sueiro foi nomeado médico antropologista do Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

Vauxhall
BEDFORD
Camions
e fourgonettes
GM GENERAL MOTORS

Em exposição nos concessionários
AUTO-INDUSTRIAL, LDA.
LISBOA

Stand: Av. Duque de Loulé, 93-95
Telef. 51351-55754
Oficinas: R. General Sinel de Cordes, 13 C-13 E
Telef. 76137

EXCURSÕES
SANTO IZIDRO
em MADRID
De 9 a 20 de Maio — Visitando: Salamanca, Escorial, Toledo, Aranjuez, Cordoba, Sevilha e Grutas de Aracena — Preço 550$00
ANDALUZIA E TANGER
De 15 a 28 de Junho—Preço 550$00
PARTIDAS ASSEGURADAS
FATIMA - 12 e 13 - Maio
em autocarros de luxo c/ T. S. F.
Organizações IZIDORO DUARTE—R. da Palma, 256 (Garagem Navarro). T. 21034
Cabine 2 e 3 — LISBOA

Peçam e exijam sempre
Haig
SCOTCH WHISKY
Nunca nenhuma garrafa conteve melhor Whisky

A troca de prisioneiros na Coreia

(Continuação da 1.ª página)

francês do 2.º regimento real. Não pôde falar com os representantes da Imprensa e mostrou-se muito surpreendido e confuso por se ver rodeado de jornalistas. Foi acolhido pelo seu próprio general, o general canadiano Allard, com quem conversou.

A maioria dos prisioneiros de guerra comunistas doentes e feridos tinham os braços ou as pernas amputados. Os outros apearam-se sem auxílio dos médicos. A viagem dos repatriados comunistas foi longa, mas passou-se sem incidentes. Acompanhava-os o dr. Georges Hoffman, representante suiço da Cruz Vermelha Internacional. O comboio parou alguns quilómetros ao Sul de Munsan para distribuição aos prisioneiros de arroz e sopa. Mas os comunistas recusaram a refeição por a julgarem envenenada. Alguns limitaram-se a dizer que os alimentos estavam mal cozinhados. Até ao ultimo momento, os comunistas não acreditavam que voltariam de facto á sua terra.

A troca decorreu sem incidentes. Os membros das forças das Nações Unidas traziam espessas fardas azuis semelhantes ás dos Chineses, um cobertor enrolado em bandoleira, sapatos de lona negra e bonés azuis. A maior parte dos Britanicos e Americanos riam e conversavam nas ambulancias enquanto aguardavam o momento de serem trocados. Os Sul-coreanos mantinham-se impassiveis e um tanto rigidos.

Ao todo, foram repatriados 50 prisioneiros aliados. A operação durou exactamente 30 minutos. Vinte e cinco eram Sul-coreanos e os restantes membros das forcas das Nações Unidas. As suas condições físicas pareciam boas. Tinham os rostos queimados e sorriam.

Os generais Mark Clark e Maxwell Taylor assistiam á partida dos prisioneiros comunistas de Munsan. Estes envergavam fardamentos de caqui limpos, com os bonés regulamentares comunistas que eles próprios confeccionaram nos campos. Arvoravam também o emblema do Exército norte-coreano, uma estrela vermelha rodeada duma coroa de prata, também por eles fabricado.

As primeiras ambulancias com prisioneiros aliados chegaram a Munsan ás 10 e 45. Os generais Mark Clark e Maxwell Taylor acolhiam os prisioneiros das Nações Unidas.—(F. P.).

Declarações dos prisioneiros

PAN-MUN-JOM, 20.—A's 11 horas locais os comunistas entregaram mais 50 prisioneiros aliados. Anunciaram seguidamente que libertarão amanhã mais 100 (35 americanos, 12 britanicos, 3 turcos e 50 sul-coreanos).

Cada prisioneiro repatriado das forças da O. N. U. recebeu uma carta assinada pelo general Mark Clark em que este lhe deseja as boas-vindas e lhe exprime o seu «respeito e gratidão».

Os jornalistas puderam, finalmente, interrogar os repatriados na Aldeia da Liberdade.

O chefe de esquadra Warren, negro, declarou que ele e os seus camaradas não viviam em campos propriamente ditos, mas sim em casas coreanas.

Negou enérgicamente que os comunistas tivessem feito qualquer tentativa para suscitar ódios entre os prisioneiros de cor e os outros cativos. Disse que pouco sabia da guerra. As unicas noticias que ele e os seus camaradas tinham eram as dadas por um jornal de Changai em língua inglesa, que recebiam periódicamente. Disse também que viu alguns Russos fardados ao longo do Yalu, mas não forneceu mais pormenores.

Outro libertado, o Irlandês Greenaway, declarou, por seu turno, que no seu campo não se fizera nenhuma tentativa de doutrinação. Acrescentou que de começo a vida era para eles assás dura mas que melhorou. Mais tarde.—(F. P.).

A proporção de prisioneiros trocados

WASHINGTON, 20.—«A decisão no que se refere á proporção em que se efectua a troca dos prisioneiros feridos e doentes compete aos Estados Unidos e não á O. N. U.—declarou ontem o general Carlos Rómulo, embaixador das Filipinas em Washington e chefe da delegação do seu país á O. N. U., numa entrevista pela televisão quando lhe perguntaram porque é que a O. N. U. consentiu na troca de 5.800 prisioneiros comunistas contra 600 aliados apenas.—(F. P.).

Clark correu grave perigo

MUNSAN, 20.—O comandante supremo das Nações Unidas, general Mark Clark, escapou hoje á morte ou a um ferimento grave quando a pá de um helicóptero passou sobre a sua cabeça a pouca mais de oito centímetros de distancia.

O general Clark, que tem 1,m87 de altura, baixou-se rápidamente quando um helicóptero que estava a aterrar, transportando o primeiro grupo de prisioneiros feridos e doentes trocados em Pan-Mun-Jon, se inclinou perigosamente devido a uma rajada subita de vento.

Mas ele levantou-se imediatamente e foi ao encontro do helicóptero para cumprimentar os homens.—(R.).

Bohlen entregou credenciais

MOSCOVO, 20 — O embaixador dos Estados Unidos, Charles Bohlen, apresentou hoje as suas credenciais a Kliment Vorochilov, presidente do praesidium do Soviete supremo da U. R. S. S.—(F. P.).

As eleições no Japão

acusaram um desvio para a esquerda

TÓQUIO, 20.—São os seguintes os resultados definitivos das eleições japonesas: Partido Liberal de Yoshida—199 lugares contra 206 precedentemente; Progressistas—76 contra 88; Socialistas da esquerda—72 contra 56; Socialista da direita—66 contra 59; Partido Liberal de Hatoyama—35 contra 39; Independentes—11 contra 13; Trabalhistas e Lavradores—5 contra 4; Comunistas—1 contra 0; Pequeno Partido—1 contra 1.

Estes resultados indicam ligeiro desvio para a esquerda. Com efeito, os socialistas ganharam ao todo 27 lugares e os conservadores perderam 24. O partido de Yoshida ganhou, portanto, a maioria relativa, mas não pode formar governo sózinho. A questão que se apresenta é saber como manobrará Yoshida para formar uma coligação e encontrar colaboradores suficientes entre os partidários de Hatoyama ou Shigemitsu (progressista), uma vez que é improvável uma aliança com os socialistas.—(F. P.).

Um paquete dinamarquês de excursões ardeu e voltou-se nas águas do Tamisa

LONDRES, 20.—Declarou-se violento incêndio a bordo do paquete dinamarquês «Konprins Frederick». Ao principio da noite, quinze bombas de incêndio e quatro geradoras combatiam o incêndio.

A's 23 e 45 de ontem, o navio já tinha uma inclinação de 20°. Como o sinistro parecesse dominado, os bombeiros começaram a tirar a água acumulada nos porões. Contudo, um quarto de hora depois, surgiram novos focos de incêndio. Apesar da quilha do navio assentar no fundo, ás 4 horas (T. M. G.) o «Kronprins Frederick», sempre em chamas, voltou-se. Dois dos 80 tripulantes do navio sofreram ferimentos. Um deles, o imediato, ficou muito queimado ao tentar combater o incêndio e teve de ser hospitalizado.

O capitão Lauridsen, que comandava o navio, estava a assistir no cinema á passagem duma fita intitulada «Um profeta de desgraça» quando projectaram na tela uma mensagem avisando-o de que o seu barco estava a arder.

Os bombeiros que esgotavam a água da casa das máquinas só puderam permanecer ali dois minutos, por causa do calor. Barras de metal fundiam-se e torciam-se e a pintura rebentava, ao longo de dois terços do navio. Em certo momento afirmou-se que tinham rebentado os depósitos de carburante, mas as chamas no interior do navio eram tão intensas que foi impossivel verificar se isso era exacto, embora se tivesse empregado espuma para tentar dominar as chamas.

Os bombeiros utilizaram aparelhos de respiração e rádios-portáteis, ao caminharem através dos camarotes e salas, sem poderem tocar no casco incandescente.

O «Kronprins Frederick» devia partir hoje, ao meio-dia, para a primeira das novas carreiras de Verão para a Dinamarca.

E' curiosa a história da construção deste paquete de luxo. Os dinamarqueses empreenderam-na em 1941 nas barbas dos Alemães. Quando estava quase terminado, foi levado para um pequeno porto do Sul e aí esteve até á Libertação. Só em 1946 pôde fazer a sua viagem inaugural.—(F. P. e R.).

Intoxicação alimentar

ROMA, 20.—Num banquete de nupcias em Molfetta, ficaram intoxicadas com sorvetes 200 pessoas, entre as quais os próprios noivos e seus pais, que seguiram para o hospital com os convidados. Muitos dos intoxicados estão bastante mal.—(F. P.).

PRÓXIMAS VIAGENS DA
EUROPEIA
A ALEMANHA E A AUSTRIA (OCIDENTAIS) E TODA A ITALIA
De: 18 de Maio a 14 de Junho (28 dias)
Visitando: NAPOLES, ROMA, FLORENÇA, VENEZA, SALZBURGO, SALZKAMMERGUT, BERCHTESGADEN, MUNIQUE, OS ALPES DA BAVIERA, NUREMBERGUE, FRANCFORT, WIESBADEN, HEIDELBERG, BADEN BADEN, LIÃO, BORDEUS SAN SEBASTIAN, etc., etc.
Inscrições até 6 de Maio

TODA A SUIÇA
Os Alpes da Saboia — A Costa Azul E TODA A ITALIA
De: 18 de Maio a 12 de Junho (26 dias)
Visitando: NAPOLES, ROMA, FLORENÇA, VENEZA, LUCERNA, INTERLAKEN, MONTREUX, GENEBRA, ANNECY, AIS LES BAINS, CHAMBERY, GRENOBLE, GAP, SISTERON, DIGNE, CASTELLANE, GRASSE, NICE, MENTON, MÓNACO, MONTE CARLO, CANNES, ST. RAPHAEL, ANTIBES, JUAN LES PINS, TOULOUSE, SAN SEBASTIAN, etc., etc.
Inscrições até 6 de Maio

FESTAS DE SANTO ISIDRO
EM MADRID
De: 8 a 17 de Maio (10 dias)
Inscrições até 29 de Abril

Programas, informações e inscrições na Acreditada
EUROPEIA Agência Turística
LISBOA — Av. da Liberdade, 231 a 235
PORTO — Rua do Loureiro, 40

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953 — COMPANHIA ITALIANA
Dia 22, quarta-feira, ás 21 e 15, horas — 14.ª récita de assinatura, com a ópera de G. Puccini
La Boheme
(Propriedade da Casa Ricordi & C.ª)
Artistas: Rina Malatrasi, Mafalda Micheluzzi, Nicola Filacuridi, Tito Gobbi, Italo Tajo, Fernando Corena, Giorgio Giorgetti, José Afonso, Manuel Leitão e Luís França
Maestro-Director: FRANCESCO MOLINARI PRADELLI
Dia 24, sexta-feira, ás 21 e 30 horas — 15.ª récita de assinatura com a ópera de C. Sain-Säens
Sansão e Dalila
(Propriedade de Durand & Cie.
Dia 26, domingo, ás 16 e 30 horas — 12.ª «matinée» cultural com a ultima récita da ópera de G. Puccini
La Boheme
(Propriedade da Casa Ricordi & C.ª)
Dia 29, quarta-feira, ás 16 e 15 horas — 13.ª «matinée» cultural e despedida da Companhia Italiana, com a ópera de C. Sain-Säens
Sansão e Dalila
(Propriedade de Durand & Cie.
Dia 1 de Maio, ás 21 e 30 horas — *Grande Concerto Extraordinário* com a colaboração da ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL, CORPO CORAL DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS e GRUPO DE BAILADOS «VERDE GAIO»
Bilhetes á venda para todos os espectáculos Telefone 2 1552
Em Maio: GRAND BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS

ARNALDO CAMARINHA
PELEIRO — ARMAZENISTA
TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
R. BRAAMCAMP, 6, r c. Telef. 45362

ECZEMAS
Trate-se com PIODERMOL, medicamento de resultados magnificamente comprovados. Líquido de aroma agradável, que não mancha. A venda nas boas farmácias. Dep. P. SIDUS —Rua de S. Paulo, 108 Lisboa.

TURISMO
Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou estrangeiro, que não o faça sem consultar preços, em carros Hudson e Plymouth, com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, com documentos sempre prontos. Telefone 126 Estoril, Garage Alvarez.

TINTAS DYRUP
A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém
SACAVEM Telefs. 105 e 186

ESTA SEMANA no «MAXIME»
A SUPER ATRACÇÃO SUL-AMERICANA DE MAIOR FAMA NA ACTUALIDADE
ANDRÉS CAÑAS E SUS MARIMBAS
UMA ORQUESTRA DE ALTA CLASSE!
UMA NOVIDADE SENSACIONAL!